ANNO XL. NUMERO 215.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/2, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde: para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20. Terça. S. Eustaquio m.; S. Prisco m.
21. Quarta. S. Matheus ap.; S. Jonas prof.
22. Quinta. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23. Sexta. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24. Sabbado. N. Senhora das Mercês.
25. Domingo. As chagas de S. Francisco.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de setembro de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Pará. —Recebi os officios de V. Exc. de 9, 10 e 15 do corrente, sob ns. 4189, 4206 e 4265, e nesta data dei o conveniente destino as guias dos desertores Severino Gomes Coutinho de Oliveira, Luiz de Barros da Silva, Joaquim Mariano e Herculano José do Nascimento, á que alludem taes officios, providenciando ao mesmo tempo para que regresse a essa provincia na primeira opportunidade o soldado Amaro da Silva e Souza, como V. Exc. exigio-me no de n. 4265.—Officiou-se neste sentido ao commandante das armas.

Dito ao Exm. vigario capitular.—Remettendo inclusos por cópia o officio do inspector da thesouraria de fazenda de hontem datado e a relação a que elle allude, dos objectos importados de diversas partes da Europa com destino as obras e ornato da matriz de S. José desta cidade, e que foram isentos de direitos; julgo ter satisfeito o que V. Exc. solicitou em seu officio do 1º deste mez.

Dito ao commandante das armas interino.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia amanhãa as 10 horas do dia, 1 official subalterno e 20 praças, afim de escoltarem dous criminosos até o termo de Flores.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. sobre o que pede Maria das Mercês de Mello no incluso requerimento.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Dos sentenciados de justiça mencionados na relação annexa ao meu officio de 13 do corrente, deixaram de seguir para esse presidio no vapor *Jaguaribe* os de nomes José Francisco de Araujo e Francisco Ferreira de Araujo por se acharem em tratamento na enfermaria da casa de detenção, como me communicou o Dr. chefe de policia em officio de 14 deste mez; o que declaro á V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.

Dito ao engenheiro encarregado da repartição das obras publicas.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 13 do corrente, sob n. 249, tenho a dizer que póde conceder ao arrematante dos reparos da ponte de Santo Amaro a autorisação que pedio para comprar quatro linhas no valor de 40$000 cada uma, para tirar os chapuses que se tornam necessarios a mesma ponte e despender a quantia de 25$000, com o alcatromento della, certo de que desta autorisação acabo de dar sciencia á thesouraria provincial a quem remetti por cópia o orçamento que veio annexo ao seu citado officio afim de servir de base a arrematação da obra de uma varanda de ferro de que precisa a predita ponte.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. com toda a urgencia examinar o estado da cadeia da villa de Serinhãem e me apresente o orçamento da despeza a fazer-se com os reparos de que ella necessita, afim de serem feitos quanto antes.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Remetto á Vmc. afim de ter o conveniente destino a guia do sentenciado de justiça da Parahyba, Luiz Antonio de Souza que veio para esta capital como me partipou o Exm. presidente daquella provincia em 13 do corrente, para ir cumprir no presidio de Fernando a pena á que está condemnado.—Officiou-se ao Dr. chefe de policia, e communicou-se ao Exm. presidente da Parahyba.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Respondo ao officio que Vmcs. me dirigiram hoje, declarando-lhes que em officio de 12 do corrente, communiquei ao arsenal de guerra da côrte a entrega dos 2 caixões vindos daquella repartição no vapor *Paraná*, com destino ao desta provincia, onde foram abertos e encontrados em perfeito estado as espadas e panno alvadio que continham.

Se ainda assim é necessario o recibo desses volumes passado pela directoria do 2º desses arsenaes podem Vmcs. solicita-lo da mesma directoria que não hesitará passar-lh'o.

Dito ao mesmos. Podem Vmcs. fazer seguir para o sul o vapor *Paraná* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Alexandrino Ayres da Paixão, professor publico de instrucção primaria da Boa Viagem, e tendo em vista as informações do director geral interino da instrucção publica, de 22 de agosto ultimo, sob n. 172, e do inspector da thesouraria provincial de 13 do corrente, sob n. 406, resolve, na conformidade da 1ª parte do art. 28 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, combinado com art. 27 da lei n. 598, de 13 de maio proximo findo, conceder-lhe a gratificação correspondente a 5ª parte dos seus vencimentos, visto ter-se destinguido no ensino por mais de 15 annos.—Communicou-se ao director interino da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expôz o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem, sob n. 410, resolve abrir um novo credito suplementar, na importancia de 380$360, para pagamento da porcentagem dos empregados do juizo, vencida no mez de agosto proximo findo, e proveniente da arrecadação da divida activa, visto ter sido insufficiente o credito concedido ultimamente, segundo consta do citado officio.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, façam transportar por conta do ministerio da guerra para a capital das Alagoas no vapor que se espera do norte, 30 pés de ferro para camas, os quaes vão amarrados em feixes de 5 pés cada um, e com destino a enfermaria militar de Tacaratú.—Fez-se a este respeito o necessario expediente.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, queiram pôr a disposição do desembargador D. Francisco Balthasar da Silveira que segue para a côrte as passagens de estado que existem vagas no vapor *Paraná*.

——

Expediente do secretario do governo do dia 16 de setembro de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. que por despacho desta data se autorisou o director do arsenal de guerra a mandar satisfazer os 3 pedidos a que allude o seu officio n. 1,629 de 15 do corrente.

——

Despachos dos dias 16 e 17 de setembro de 1864.

Requerimentos.

Antonio José Ribeiro de Moraes.—Concedo a licença que pede o supplicante, uma vez que o novo foreiro se obrigue a construir o caes correspondente ao terreno.

Alexandrino Ayres da Paixão.—Passe portaria na fórma da lei.

Antonio José Duarte Coimbra.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Antonio José Duarte Cousseiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Theodoro Gemes.—Certifique-se o que constar.

Mathias de Albuquerque Mello.—Passe portaria prorogando por 6 mezes a licença com que se acha o supplicante.

Marques Barros & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Cyrillo Xavier.—Dirija-se a agencia.

Manoel Liberalino Ferreira de Carvalho.—Informe o Sr. administrador do correio.

Manoel da Silva Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Theodoro Rampek.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

10 de setembro.

O senado approvou hontem sem debate em 1ª e 2ª discussão a proposta que abre um credito de 2,586:000$000 para cumprimento da lei de 7 de julho deste anno, que marcou a dotação de SS. AA. II.

Continuou depois a 2ª discussão do orçamento, no artigo 7º (despeza do ministerio da fazenda), com as emendas da camara dos deputados e as apoiadas pelo senado.

Oraram os Srs. Ferraz, Carneiro de Campos e Paranhos, e ficou a discussão adiada pela hora.

——

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

——

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, chegou hontem ás 8 horas da manhãa ao arsenal de marinha, onde os esperavam SS. AA. o conde de Eu e o duque de Saxe, e o general Dumas, seguindo todos a visitar as diversas officinas do estabelecimento. A's 10 horas entraram Sua Magestade e Altezas e sua comitiva na galeota á remos e foram á ilha das Cobras, visitando ali o dique imperial, a serraria á vapor e a secção de armamento. Embarcando então na galeota á vapor seguiram para a fortaleza de Santa Cruz, de onde, depois de percorrerem as baterias e mais dependencias, dirigiram-se ás fortificações de S. Luiz, no Pico. Voltando de novo á Santa Cruz, assistiram Sua Magestade e Altezas ao exercicio de artilharia ao alvo, partindo depois para a Jurujuba e Praia de Fóra para examinarem as novas fortificações. De volta tocaram ainda na fortaleza de Villegaignon, ali presenciaram o exercicio de artilharia com balas razas e ôcas, e regressaram ao arsenal ás 6 horas e 5 minutos da tarde.

S. M. e AA. almoçaram durante o trajecto da ilha das Cobras para Santa Cruz á bordo da galeota, e convidaram para sua mesa as pessoas que os acompanhavam.

Além dos semanarios e general Dumas, compunha-se o sequito dos Srs. veador Lisboa, general Cabral, inspector do arsenal de marinha, chefe do 1º districto naval e capitão do porto.

——

Sobre o recente ferimento do Belga Ferry, do qual resultou-lhe a morte, tem colhido a policia os esclarecimentos seguintes:

Quando Ferry sahio do café defronte do Alcaçar Lyrico, com dous amigos summamente ebrios, passava por ali um grupo de sete individuos precedidos por duas mulheres moradoras na rua da Carioca, que voltavam de um baile publico, dado na rua da Valla esquina da do Sabão.

Os dous companheiros de Ferry implicaram com as mulheres, o que provocou doestos da parte dos que as acompanhavam, seguindo-se a briga e os ferimentos de que demos noticia.

A policia prendeu cinco individuos, que confessam ter entrado na desordem; nenhum, porém, dando-se como autor do mortal ferimento de Ferry.

Procedendo-se tambem a busca em casa das duas mulheres, encontrou-se um vestido salpicado de sangue e iguaes nodoas em dous lenços, dos quaes um já fôra lavado.

Proseguem as diligencias policiaes.

—11—

S. M. o Imperador receberá amanhãa 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no paço da cidade, as deputações das duas camaras que têm de pedir ao mesmo augusto senhor a designação do dia, hora e lugar para o encerramento da presente sessão da assembléa geral legislativa, e consta-nos que a sessão imperial para este acto será celebrada no mesmo dia, pela uma hora da tarde, no paço do senado.

——

O senado adoptou hontem em 3ª discussão a proposta que abre um credito extraordinario para pagamento das dotações de SS. AA. Imperiaes, e a proposição sobre naturalisação de Bernardino José Ferreira Rodrigues e outros.

Approvou sem debate em 1ª discussão a proposição a respeito de passaportes para paizes estrangeiros, e entrando logo em 2ª discussão, oraram os Srs. Silveira da Motta, Dantas, Pimenta Bueno e Ferraz, sendo approvado um requerimento de adiamento do Sr. Silveira da Motta para ser ouvida a commissão de legislação.

Continuou a 2ª discussão do orçamento, no artigo 7 (despeza do ministerio da fazenda), com as emendas da camara dos deputados e as apoiadas no senado. Oraram os Srs. visconde de Itahorahy, Penna e Paranhos, e ficou a discussão adiada pela hora.

——

No dia 6 do corrente sustentou these, e foi plenamente approvado, o Dr. Francisco Perry, formado em medicina e cirurgia pela universidade de Napoles.

——

Lê-se no *Minas-Geraes* de 3 do corrente:

« No dia 29 do corrente o estafeta João Netto de Souza, que conduzia a correspondencia de S. João de El-Rei para esta capital, dormio já proximo á esta capital, em um rancho de capim entre a Serra do Ouro-Branco e a Itatiaia.

« A's duas horas da madrugada sahindo para procurar o animal, o fogo, que havia accendido, communicou-se ao capim, vendo o clarão, correu ao lugar, mas o incendio era já tal que foi-lhe impossivel salvar cousa alguma, assim queimaram não só as malas da correspondencia, como roupa, arreios e mais objectos que conduzia.

« Pelo exame a que mandou proceder a autoridade policial verificou-se que o estafeta era innocente.

« Sob os destroços do incendio foi achada uma pequena parte da correspondencia intacta.

« — No dia 2 de maio ultimo, na fazenda do Palmiial, distante oito leguas da cidade de Paracatú, Domingos, escravo de João de Oliveira Barreiros, assassinou com um tiro á Gertrudes Gonçalves Noronha, e evadio-se.

« Foram dadas as necessarias providencias para sua captura e para a conclusão do competente processo.

« — Na fazenda de Santa Gertrudes, uma legua distante da cidade de Uberaba, José Vieira Fajardo assassinou barbaramente no dia 10 de junho, á sangue frio, e sem que para isso houvesse motivo, a sua propria mulher Maria Hippolyta da Trindade, dando-lhe muitas facadas e cacetadas.

« Fez-se o competente auto de corpo de delicto, e deram-se as necessarias providencias para a captura do réo, que se evadio.

« Na noite de 10 para 11 de julho ultimo, foi assassinado no districto do Brumado da Paraopeba, termo do Bom-Fim, o cidadão João Valerio de Oliveira, por um seu escravo crioulo de nome Cypriano, que se evadio.

« Estão dadas as providencias para sua captura, e formação do competente processo.

« — Em fins de junho ultimo foi, no districto dos Tiros, termo do Indaiá, capturado o criminoso de morte João Gonçalves Moreira, que no dia 1º de novembro de 1858 se evadio da cadeia da Bagagem.

« — Na noite de 12 para 13 do mesmo mez ultimo, no districto da Contagem, termo de Sabará, Pedro Carlos da Silveira assassinou á seu irmão Francisco Carlos da Silveira e evadio-se.

« Está concluido o competente processo e foram dadas as providencias para a captura do réo.

« — Na noite de 10 para 11 de junho ultimo, evadiram-se da cadeia de Montes-Claros, por meio de arrombamento, seis criminosos.

« Estão dadas as providencias para que sejam os mesmos capturados e instaurado o competente processo. »

— 12 —

O governo e o banco do Brasil tratam de tomar medidas proprias para desvanecer o panico que ante hontem manifestou-se ao espalhar-se a noticia de que a principal das nossas casas bancarias havia suspendido os seus pagamentos. Não podemos senão louvar a promptidão e prudencia com que se procura dar remedio efficaz e seguro á essa inesperada occurrencia.

Não ha, pois, razão para que o facto de ante-hontem inquiete á praça, nem mesmo aos credores e devedores da honrada firma a que nos referimos. Haja confiança no emprego dos meios que serão adoptados, na boa fé que sempre presidio ás transacções da casa dos Srs. Souto & C., e dentro em poucos dias a pressão cessará, e o credito desta importante praça surgirá mais uma vez triumphante da prova a que o sujeitou um conjuncto de causas que ninguem poderá de todo evitar e que a insufficiencia de nossa producção nestes ultimos annos aggravou consideravelmente.

O que se deu entre nós não é caso novo, antes tem exemplos de recentes datas em paizes mais amestrados do que o nosso na industria do credito; e os factos estranhos, além de analogos, foram tambem causa concomittante ou aggravante da febre que lavrou em nossas praças, e com maior força na do Rio de Janeiro, de 1852 á 1858. Assim como na Europa, a crise americana de 1857 veio dar o signal de alerta e colheu-nos engolphados na perspectiva de prosperidades, que em parte tinham mais de apparentes que de reaes.

Honra seja feita ao commercio do Rio de Janeiro: apenas advertido dos perigos que o cercavam, elle retrahio-se e marchou com união e cautela, de modo a espaçar e minorar os effeitos que podiam nascer, e de facto nasceram, em grão mui limitado de uma situação tão difficil. A liquidação começou para logo, aos primeiros abalos da repercussão de 1857, e tem-se realisado com a menor somma possivel de prejuizos individuaes e collectivos, de tal sorte que o nosso phenomeno financeiro operava-se sem que os olhos do vulgo o percebessem.

Circumstancias, porém, que não veem ao caso aqui referir e aquilatar, perturbaram essa confiança reciproca na classe commercial, e geraram um panico nimiamente susceptivel da parte das outras classes da nossa população relacionadas com o mundo financeiro pelos depositos de suas economias e capitaes disponiveis. Pela primeira vez vio-se entre nós o que se chama uma corrida sobre os bancos; e dado o primeiro passo, a população, instinctivamente, foi levada a renovar as suas exigencias, que muito nocivas teem sido aos interesses communs, e teriam causado a ruina dos proprios timoratos que assim põem á prova a solidez das casas bancarias, se estas não assentassem em bem fundada confiança.

Não era, porém, possivel que os continuados abalos de tão repetidos panicos deixassem de trazer sérios embaraços a praça em geral, e não a puzessem de sobre aviso e mais contrahida em seus movimentos ordinarios. A casa dos Srs. Souto & C., como a mais ramificada em suas transacções, como a que dispunha de mais avultados capitaes, accumulados em suas mãos por longa e bem merecida confiança, soffrem mais desses continuados choques, e ante-honteu, por impulsos que assaz se explicam pelos elevados sentimentos de seu chefe, resolveu suspender os seus pagamentos.

E' uma casa cujo activo é consideravel e cobrirá de sobra o seu passivo, na opinião de pessoas que podem bem avalia-la; mas um facto dessa ordem devia exercer mais desfavoravel impressão no espirito de uma população já tão predisposta ás impressões dos terrores panicos. Duas casas bancarias foram ante-hontem expostas a uma dessas corridas, de que acima fallamos; e resistiram com tanta galhardia, pagando de prompto os recibos que lhe eram de roldão apresentados, que devemos esperar se tenha restabelecido a confiança de que são dignas.

Entretanto cumpre prevenir ao publico que a crise actual nasce sómente do panico de que uma parte da população se deixa assim possuir; e que o governo e o banco do Brasil, auxiliados pelo bom senso e esforços dos nossos principaes negociantes, farão sem perda de tempo voltar a nossa praça ao seu estado regular, dissipando a nuvem que as imaginações assustadiças crearam e levantaram sobre ella. Mais um momento de reflexão e confiança e todos achar-se-hão tranquillos e garantidos.

A medida do governo, que desde já podemos annunciar, e que é de certo importante e opportuna, é a resolução tomada hontem de permittir-se ao banco do Brasil que alargue a sua emissão como as circumstancias podem exigir, sem esquecer o criterio que deve presidir ao uso desta faculdade, para que ella seja proficua, a exemplo do que em situações analogas se tem autorisado e conseguido em França e na Inglaterra.

Hontem houve, para os fins de que acabamos de fallar, diversas conferencias entre o Sr. ministro da fazenda e a directoria do banco do Brasil, e consta-nos que ainda continuarão hoje.

— 13 —

SESSÃO IMPERIAL DO ENCERRAMENTO
DA
ASSEMBLÉA GERAL

EM 12 DE SETEMBRO DE 1864.

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.

A uma hora e meia da tarde, reunidos no paço do senado os Srs. deputados e senadores são nomeados para a deputação que deve receber a S. M. o Imperador os Srs. deputados de Lamare, barão de Porto Alegre, Martinho Campos, Fialho, Carneiro de Campos, Burlamaque, Fleury, Andrade Pinto, Lopes Netto, Mello Franco, Valdetaro, Souza Brandão, Aragão e Mello, Esperidião, Barros Pimentel, Carlos Ribeiro, Saldanha Marinho, Flores, Pinheiro Machado, Fonseca Vianna e os Srs. senadores marquez de Olinda, Souza e Mello, visconde de Suassuna, Cunha Vasconcellos, Silveira da Motta, Souza Franco, Jobim, Candido Baptista, Zacharias, Nabuco, Pimenta Bueno e Souza Queiroz; e para a deputação que deve receber a S. M. a Imperatriz os Srs. deputados Paranaguá, Pedro Muniz, Sá e Albuquerque e Nery, e os Srs. senadores marquez de Abrantes e Pompeu.

As duas horas da tarde, annunciando-se a chegada de SS. MM. Imperiaes, sahem as deputações a espera-los á porta do edificio; e, entrando S. M. o Imperador no salão, é ahi recebido pelos Srs. presidente e secretarios, os quaes reunidos á deputação acompanham o mesmo augusto senhor até o throno, no qual tomando assento S. M. o Imperador mandou assentarem-se os Srs. deputados e senadores e pronunciou a seguinte falla:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.

« Sinto a maior satisfação em communicar-vos que durante o periodo da presente sessão a tranquillidade publica não foi alterada.

« Continuam interrompidas com o governo da Grã-Bretanha as nossas relações diplomaticas; e não obtivemos do governo do Estado Oriental a justa reparação que exigimos pelas offensas feitas aos direitos e legitimos interesses dos nossos compatriotas.

« O governo conserva o firme proposito de zelar na solução dessas questões o decoro e a dignidade nacional.

« Muito me penhorastes com a votação da lei que estabelece os dotes e dotações de minhas muito amadas e queridas filhas.

« Agradecendo-vos as medidas, entre as quaes sobresahe a lei da reforma da legislação hypothecaria, com que habilitastes o governo para o desempenho de seu encargo, confio de vossas luzes e patriotismo que na sessão seguinte continuareis a attender ás necessidades do adiantamento moral e material do imperio.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.

« Estou certo de que, regressando aos vossos lares, procurareis cimentar a concordia de todos os Brasileiros, robustecendo-lhes cada vez mais a crença de ser a fiel observancia da constituição e das leis a condição de nossa grandeza e prosperidade

« Está encerrada a sessão. »

Terminado este acto, retiram-se SS. MM. Imperiaes com o mesmo ceremonial com que haviam sido recebidos, e immediatamente os Srs. deputados e senadores.

——

O panico gerado pela suspensão dos pagamentos da casa dos Srs. Soutto & C., posto que diminuisse de intensidade, pela esperança que se deposita nas previsões do banco do Brasil e do governo, todavia não evitou alguma pressão da parte dos depositantes das casas bancarias, com especialidade dos Srs. Gomes e Monte-negro. Fizeram ellas, porém, face a todas as exigencias, e, francamente apoiadas pelos outros bancos, só fecharam as suas portas quando já se não apresentava um unico portador de valé a reclamar pagamento. Os timoratos que assim procedem não conhecem o mal que a si proprios causam e o tratamento improbo a que expõem casas merecedoras da mais honrosa confiança. E' preciso acabar, seja dito de passagem, com este defeituoso systema de depositos, e esperamos que outro facto não virá dar-nos a mesma demonstração da sua inconveniencia.

O panico diminuio; dissemos nós; mas não foi possivel evitar que algumas casas commerciaes das mais conceituadas, que tinham obrigações vencidas hontem suspendessem tambem os seus pagamentos. No estado em que se acha a praça, emquanto se não realisa a providencia extraordinaria que se espera, e que, mais ou menos, está no pensamento e na confiança geral, não deve admirar a successão de casos como os de hontem, nem isso póde affectar o credito de ninguem.

Nas incertezas e apprehensões do momento, todos os meios de credito se contrahem, e em geral se recusam absolutamente. Este não os presta porque não póde no momento oppressivo da crise, e a porta de seus freguezes lhe está fechada, por força das mesmas circumstancias; aquelle porque teme exhaurir-se, ao mesmo tempo que receia pela pontualidade de seus devedores.

Eis a situação da praça para um grande numero de firmas, que aliás mereceráo credito e apoio logo que sahiamos da emergencia subita e grave que sobreveio dos embaraços do nosso primeiro banco particular, cujo activo é superior em milhares de contos ao seu passivo, montando um e outro a mais de sessenta mil contos!

O governo declarou hontem formalmente pela sua folha que não aceitava as primeiras medidas que suggerira o banco do Brasil, principal credor da casa dos Srs. Souto & C., e o mais forte instrumento do nosso credito commercial. Sabemos, porém, que o ministerio e o mesmo banco proseguem em seus esforços para chegarem a um accordo que evite as consequencias desse estado de geral desconfiança.

Uma casa commercial cuja massa sobe a tão avultada somma não póde ser liquidada pelo processo ordinario: não o poderia, ainda quando as suas operações não interessassem a um sem numero de credores de pequenas sommas, cujo total se calcula em 14,200:000$000 quanto mais tratando-se de um dos primeiros de nossos bancos de depositos. Isto está na convicção de todos.

Ha necessidade: todos o sentem e esperam, de uma medida excepcional, acompanhada de outras que desembaracem a liquidação dos credores mais numerosos, com quem o accôrdo em commum é impossivel.

Ha nisto mais do que uma questão de processo, militam nesse sentido razões de outra ordem, que a intelligencia dos leitores comprehende sem que tenhamos necessidade de menciona-las.

E os resultados de uma liquidação violenta de valores tão variados e consideraveis são tão obvios que ninguem os póde deixar de prever, e por si sós fallam a favor das medidas a que alludimos.

Confiemos na prudencia e solicitude do governo e do banco do Brasil; talvez que á hora em que escrevemos esteja resolvida a questão, como é de esperar da sabedoria do governo e reclamam os ponderosos e avultados interesses que se acham abalados por um acontecimento que veio a todos consternar, com quanto derivasse das causas geraes que hontem assignalamos e que de ha muito se sentem

A questão, comprehende o publico, não é das que se encerram na simples esphera do interesse de um ou de meia duzia de individuos; não se trata dos Srs. Souto & C., aliás dignos das mais justas sympathias, assim pela sua honradez como pelo auxilio poderoso que de sua casa recebia a praça do Rio de Janeiro; trata-se de grandes interesses publicos e particulares, que se acham ameaçados e já offendidos de hontem para hoje pelo panico e precauções que tal estado de cousas sóe produzir e de feito produzio entre nós.

Neste sentido tem sido a crise, cremos nós, encarada pelo governo e pelo banco do Brasil; e, que neste pensar e sentimento o governo e o banco têm por si os votos e as esperanças da grande maioria do corpo commercial do Rio de Janeiro, o assegura a representação que hontem subio á presença do mesmo governo imperial.

A commissão da praça do commercio reunio-se hontem para conferenciar sobre os successos do dia; e, tendo ponderado as circumstancias extraordinarias da situação, e os males que resultariam da falta de uma medida prompta e efficaz, resolveu enviar ao banco do Brasil uma commissão, composta de cinco membros, os Srs. Lima e Silva, Dr. Furquim, Moers, Glober e Lehéricy, para concorrerem, quanto estivesse da sua parte, a bem de alguma idéa que possa tirar-nos da posição anormal em que nos achamos.

A commissão, depois de entender-se com alguns dos Srs. directores do banco, voltou á praça e redigio a representação a que nos referimos. A commissão foi inspirada pelo desejo de adherir com seus votos á medida que a emergencia actual exige, e expressou-se em termos de uma convicção formada pelo conhecimento pratico das cousas e ante a perspectiva de suas possiveis consequencias, se o caso não fosse bem apreciado em sua origem e alcance, como esperamos terá sido pelo governo.

——

E' meia noite. Acabamos de saber que entre o banco e os ministros não foi possivel chegar a um accordo sobre qualquer medida energica e salvadora, embora imprevista na lei. Entretanto o caso urge: já talvez se perdeu tempo de mais, e cada momento que se deixar decorrer multiplicará os prejuizos.

Fallemos claro já que assim é mister. Cumpre evitar a todo o custo uma liquidação judicial, que seria desastrosa para devedores e credores, em cuja ruina por um fatal encadeamento se veriam envolvidas um numero incalculavel de fortunas. Nestas circumstancias, já que o governo até agora não quiz intervir directamente, somente vemos um meio de que na falta do verdadeiro remedio ainda se póde esperar attenuação dos males que a todos ameaçam.

Reunam-se os principaes credores da casa Souto & C., e confie-se a liquidação ao seu chefe. Procure-se satisfazer os credores pequenos pagando-lhes á vista metade dos seus creditos, e passando-lhes titulos pela outra metade, sujeita ao resultado da liquidação final.

Os bancos, no proprio interesse e no de toda a praça, não recusarão os meios para isto precisos, e talvez que assim se chegue, com o tempo necessario, a evitar maiores prejuizos.

Em todo o caso parece-nos que alguma medida, seja esta ou outra qualquer, se póde e deve adoptar. O que porém, tiver de fazer-se, faça-se hoje; amanhãa talvez seja tarde.

——

Sua Magestade o Imperador mandou pelo seu mordomo fazer saber ao Sr. visconde de Souto quanto o penalisam os seus transtornos commerciaes e ainda mais não estar a sua casa em estado de o poder tirar da posição em que se acha.

——

A gravidade do momento porque a nossa praça está passando tornou de interesse geral tudo quanto se refere ao credito das casas bancarias. E' por isso que julgamos dever annuir ao pedido da casa dos Srs. Gomes & Filhos para que declaremos que nenhum fundamento tem o boato que hontem se espalhou de haver ella pago alguns dos seus vales sem os juros vencidos. Pelo contrario, está ella prompta a pagar os juros dos que sem elles foram obsequiosamente pagos por dous bancos para tranquillisar o espirito de algum portador mais impressionavel.

——

Sua Magestade o Imperador houve por bem nomear grãa-cruzes da ordem imperial do Cruzeiro a suas altezas os Srs. conde d'Eu e duque de Saxe.

——

Lê-se no *Mercantil* de Petropolis de 11:

« Amanheceu no dia 9 do corrente na rua do Imperador junto á ponte em frente ao palacio o cadaver de um homem de côr preta, que julga-se fôra assassinado por um tal Romano, tambem de côr preta e enteado do morto, o qual já se acha recolhido á cadeia desta cidade, por ordem do Sr. Dr. delegado de policia.

« Este pobre homem foi morto ás bordoadas, pois assim consta do competente corpo de delicto; e pelas indagações policiaes veio-se mais no conhecimento de que ha mais complices, e que o Sr. Dr. delegado já deu as providencias necessarias para as suas capturas.

« O assassinado era homem que tinha alguma fortuna, e julga-se que esses malvados o mataram para o roubarem, visto elle vir vender alguns productos de sua lavoura, e ao mesmo tempo fazer algumas compras.

——

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Discurso proferido em 11 de agosto de 1864.

(Continuação.)

O Sr. Urbano:—Ha, Sr. presidente, um interesse muito mais elevado do que esse que póde ter o governo em vencer eleições; a eleição pertence aos partidos; somente estes teem o direito de pleitea-la, interesse legitimo em vence-la; mas o ministerio deve ser neutral, porque o governo é do paiz e não de partido nenhum. (Apoiados.)

Se o governo tem interesse em vencer a eleição para obter uma maioria que o sustente, ha um interesse mais alto, uma vontade mais elevada, que tem direito e necessidade de saber qual é a verdadeira opinião do paiz (apoiados), e por consequencia tem direito de exigir que seus conselheiros, seus ministros, se abstenham completamente de intervir na eleição. (Apoiados).

Outra questão de gabinete não menos desastrada, levantada pelo ministerio, foi a questão Bramah: tem-se dito aqui por vezes que o gabinete actual se considerava obrigado a cumprir uma promessa de seu antecessor; esta apreciação não é verdadeira: não havia nenhuma promessa com força obrigatoria.

O Sr. Cansansão tinha apenas dito que, se acaso fosse lisongeiro o resultado do exame a que se ia proceder, não duvidaria conceder a garantia do juro do augmento do capital que fosse preciso para concluir as obras: mas fez depender a concessão do exame, da deliberação que o governo tomasse a respeito. Esta solução foi aceita pela companhia. O Sr. Bellegarde submetteu a questão á deliberação do corpo legislativo e a companhia ainda aceitou esta solução.

E' nestas circumstancias, senhores, que o gabinete actual chama o negocio á si, decide de seu proprio arbitrio e autoridade, e vem aqui impor á camara como questão de gabinete que approve a sua deliberação!

Veja a camara o que ha em tudo isto: em primeiro lugar, desattenção, desrespeito do governo para com o corpo legislativo, porque depois de lhe ter submettido a questão não podia jamais avoca-la á si para decidi-la de seu proprio arbitrio; em segundo lugar, era uma questão que estava dependente de exame, discussão e deliberação do parlamento, solução que a companhia havia aceitado; não havia concessão definida, obrigatoria e acionavel, e foi o ministerio actual que lhe deu este caracter.

Ora, diga-me o nobre ministro: se o senado rejeitar a concessão que passou nesta casa, em que posição fica o ministerio? Foi ou não um desazo do gabinete actual? Não haverá agora fundamento para uma reclamação internacional? Não se poderá dizer: tanto o governo estava obrigado que até o ministro respectivo fez da concessão questão de gabinete na camara dos deputados?

Foi, portanto, o ministerio actual que trouxe a questão a este terreno, que a arrancou do exame do parlamento, que deu-lhe o caracter de obrigação, que não tinha; foi o ministerio actual que collocou a questão em um terreno tão melindroso que, se for rejeitada a idéa no senado, podemos contar com uma reclamação diplomatica.

O Sr. Bezerra Cavalcanti:—Isso não nos faz medo; temos fortalezas casamatadas.

O Sr. Urbano:—Eis aqui quaes teem sido as questões de gabinete do actual ministerio!

Ainda fez outras questões. O projecto da estrada de ferro de D. Pedro II foi tambem uma questão desastrada, e posto que o ministerio não fizesse solemnemente della questão de gabinete, comtudo fê-la de um modo indirecto e inteiramente novo, dizendo que era questão ministerial, ainda que não o fosse de gabinete.

O ministerio ainda mostrou grande empenho em outra questão pela qual exerceu pressão sobre a maioria da camara: foi a da aposentadoria forçada dos magistrados, um attentado contra a constituição, em o qual o governo não tinha necessidade alguma de envolver-se.

O nobre presidente do conselho tinha aqui declarado que o gabinete actual nada tinha que ver com esta questão, que era um acto de seu antecessor que estava submettido á deliberação do parlamento, e que ao governo não cumpria mais que esperar essa deliberação. Mas de repente, não se sabe porque, apparece o ministerio tomando uma attitude decisiva e energica, e sustentando a todo o transe esse acto do seu antecessor!

E a este respeito permitta a camara que diga mais alguma cousa. Dá-se por finda esta questão: o Sr. presidente do conselho entendeu que com a simples approvação do parecer da commissão desta casa, elle estava autorisado a preencher os lugares dos magistrados aposentados. Ora, o proprio decreto da aposentadoria diz—ficando ella dependente da approvação do corpo legislativo.

O Sr. Souza Carvalho:—Na parte pecuniaria.

O Sr. Urbano:—Foi approvado esse decreto? Não o foi; *ergo*, não existe a aposentadoria.

O Sr. Nebias:—Lá está o senado exercendo a sua intervenção muito legitima.

O Sr. Urbano:—Entretanto o Sr. presidente do conselho já preencheu esses lugares.

Mas diz-se em um aparte:—foi submettido o decreto á approvação do corpo legislativo somente na parte pecuniaria. Não entendo o que quer isto dizer; confesso realmente que não o comprehendo; esta clausula—ficando dependente da approvação do poder legislativo *na parte pecuniaria*—de que o nosso governo tem usado, para mim não tem significação. O que é aposentadoria? E' a dispensa do exercicio com o ordenado, ou a concessão do ordenado sem exercicio, uma graça essencialmente pecuniaria; é aposentado aquelle empregado que é dispensado do exercicio, e fica percebendo o seu ordenado, apezar de não exercer o emprego; a minha razão não comprehende, pois, o que seja aposentadoria sem ordenado; porventura, aquelle empregado que é aposentado pelo governo, e cuja aposentadoria não é approvada pelo corpo legislativo, está realmente aposentado? Creio que não.

Supponha V. Exc., Sr. presidente, que é aposentado um official de fazenda qualquer, um conferente da alfandega, por exemplo; o decreto traz a formula que tem estado em pratica,—fica dependente da approvação do poder legislativo na parte pecuniaria; supponha-se, porém, que o corpo legislativo não approve o decreto da aposentadoria; qual é o resultado? Fica o empregado demittido, sem ordenado? Não, volta para o seu lugar, porque a aposentadoria não foi approvada. A aposentadoria, já disse, é a concessão do ordenado sem o exercicio: portanto, desde que o corpo legislativo não approva a aposentadoria, ella não existe, porque não se póde concebe-la sem ordenado.

O nobre presidente do conselho creou a respeito uma doutrina nova, que acho perigosissima; e é que a declaração da camara dos deputados de que não procede á accusação contra o ministro legitima e sanciona o acto. Se tal doutrina e proceder fôr applicada a todos os casos, não haverá segurança para nenhum direito. (Apoiados). Supponha V. Exc., Sr. presidente, por exemplo, que o ministerio deporta um senador em circumstancias graves; pede um bill de indemnidade, e a camara lh'o dá: a consequencia será que o senador deve ficar deportado e o acto do ministro fica approvado e legitimado? Ninguem tirará semelhante consequencia.

O bill de indemnidade entre nós não póde ter outro effeito senão o de relevar o ministro da accusação. Não tem, nem póde ter outro effeito, porque não somos omnipotentes (apoiados), não temos a omnipotencia do parlamento inglez, não podemos sanccionar abusos, attentados, violações da lei. (Apoiados.)

Em minha provincia deu-se um facto bem extraordinario durante a ultima revolução: um presidente mandou por ordem expressa queimar um engenho, devasta-lo; assim se fez. Ora, se se pedisse um bill de indemnidade e a camara o concedesse nestas circumstancias, a consequencia seria que esse acto ficava legitimado em todos os seus effeitos e consequencias? Por certo que não; ficava o ministerio relevado da pena unicamente, mas o acto contrario á constituição e ás leis, que infringe direitos, que causa prejuizo a terceiro, não póde ser approvado, não póde ser sanccionado, nem fica legitimado com essa simples relevação de pena. E' portanto uma theoria nova a do nobre presidente do conselho, theoria falsa, theoria perigosa, contra a qual não posso deixar de protestar. (Apoiados.)

Se das questões dos principios, que eram o desideratum, as aspirações legitimas desta maioria, vamos aos factos do gabinete, vemos que todos elles se resentem do mesmo defeito—falta de principios, falta da uma politica certa e definida.

O ministerio em todos os seus actos vai infringindo as boas maximas do governo representativo. Assim, a respeito de eleições foi sempre um dos principios do partido liberal a não intervenção do governo, e o gabinete actual tem intervindo como todos os outros intervieram.

Farei agora algumas observações sobre a materia da proposta. Chamo a attenção do nobre ministro sobre o modo por que se faz entre nós o recrutamento; não sei se o gabinete actual tem pensado nos meios de substituir este modo por um systema mais compativel com a liberdade individual.

Meus senhores, o arbitrio no recrutamento é incompativel com as liberdades publicas, com a liberdade individual: o cidadão não é livre n'um paiz onde é sujeito ou dispensado do serviço do exercito á vontade do governo, por favor ou desfavor do governo, isto não é liberde; a liberddaade individual exige que o cidadão não possa ser preso ou violentado em caso nenhum por arbitrio de quem quer que seja; o cidadão só deve soffrer restricção em sua liberdade nos casos marcados na lei e pela fórma nella prescripta. (Apoiados.)

O nosso modo de recrutamento, arbitrario e forçado, é por demais pressivo e vexatorio, e tem uma influencia perniciosa sobre a lavoura, sobre a industria, e até sobre o futuro e sorte de muitas familias pobres e honestas que ficam arruinadas e perdidas pelo recrutamento de seus chefes. Não póde continuar um tal systema, que com razão se tem denominado—uma caçada humana (Apoiados).

E, se este arbitrio do governo sobre uma massa recrutavel designada pela lei é pernicioso, o que não será o arbitrio extra-legal, que exercem as au-

ILEGÍVEL

toridades, saltando por cima das leis que regulam o recrutamento? E' uma verdadeira oppressão que constantemente se exerce por toda a parte; as autoridades encarregadas do recrutamento não querem saber se os individuos estão ou não nas circumstancias de servir, não dão a menor attenção ás suas isenções; prendem indistinctamente os cidadãos e os obrigam a ir provar da cadêa se estão isentos; mas o nobre ministro ha de concordar comigo que isto é horroroso. (Apoiados.) Que direito tem uma autoridade para agarrar um cidadão como recruta, sem saber se elle está sujeito ao recrutamento? com que fundamento se recruta um homem casado, ou com outra isenção legal, para que elle prove da cadêa essa isenção? A autoridade não póde recrutar senão aquelles que ella reconhecer perfeitamente que estão no caso de ser recrutados; a prisão de qualquer cidadão para recruta, não estando nas circumstancias de ser recrutado, é um abuso de poder, uma violencia atroz, que, praticada entre nós em larga escala, traz em atropello grande parte da população laboriosa e exerce uma influencia dessastrosa sobre a producção e riqueza do paiz, porque o homem inquieto e alarmado, receioso de ser recrutado a cada momento, não póde cuidar de si, de sua lavoura, de seus interesses, da educação e destinos de sua familia. (Apoiados.) Note o nobre ministro que a esta perseguição estão sujeitos todos, ainda mesmo os que tem isenção legal.

Um homem casado, por vingança, póde ser recrutado, em um lugar longinquo, por exemplo, em Cabrobó, distante umas 150 leguas da capital de Pernambuco, para onde é remettido: ahi chegado, allega a sua isenção; mas não podendo prova-la por falta de documentos, é baldeado para o Rio de Janeiro, onde assenta praça, e d'ahi atirado para o Rio-Grande ou outra provincia remota; e o pobre homem passa por todas essas violencias, incommodos e provações, sempre repetindo que é casado, e a autoridade a responder-lhe que prove a isenção.

A autoridade só póde recrutar os que não estão isentos, e para evitar abusos eu lembro um meio, que é estabelecer uma multa sobre o recrutador em favor das victimas do recrutamento arbitrario e illegal.

O governo administrativamente póde recommendar a seus delegados que não prendam cidadão algum para recruta senão depois de saberem que está no caso de ser recrutado, e não tem isenção legal que o inhiba de servir no exercito ou armada.

De que serve a nossa policia politica, essa coborte immensa de delegados, subdelegados e inspectores de quarteirão, que se diz indispensavel á manutenção da ordem publica e da segurança individual? Em contacto permanente com os cidadãos, e até recebendo destes as listas de familia, não sabem quaes são em seus districtos e quarteirões os cidadãos recrutaveis?

De que serve, pois, esta policia, se nem ao menos conhece as condições e requisitos dos moradores de seus quarteirões, e os vai agarrando a torto e a direito para recrutas, obrigando cidadãos legalmente isentos do recrutamento a irem provar da cadêa sua isenção? (Apoiados.)

Eu li no relatorio de um dos nobres ministros da guerra a idéa de recrutar-se na guarda nacional, alargando-se a qualificação, isto é, fazendo-se alistar nesses corpos todos os individuos de 18 á 30 annos, para delles tirar os recrutas.

Eu aceito a idéa, mas com uma condição essencial, e é que a designação seja feita á sorte, porque isto seria um ensaio ou começo da conscripção, unico systema de recrutamento compativel com as liberdades publicas e digno de um paiz civilisado. (Apoiados.) Mas, dar ao governo o arbitrio de recrutar nas fileiras da guarda nacional, de modo algum posso admittir.

Vou agora chamar a attenção do nobre ministro sobre o recrutamento feito na minha provincia.

A provincia de Pernambuco deu só no anno de 1849, depois da fatal revolução, para mais de 3,000 recrutas, e de então para cá tem dado todos os annos de 400 á 500; em uma provincia de pouca população, que tem exportado grande numero de braços escravos para a côrte e não tem recebido colonisação, tirar-lhe todos os annos de 400 á 500 homens para o exercito, importa uma verdadeira devastação. Chamo seriamente a attenção do governo sobre este assumpto, e peço-lhe que não continue a devastar a provincia de Pernambuco.

E' preciso distribuir com igualdade este imposto, e a continuar uma desigualdade tão oppressiva e fatal, não terei duvida em aconselhar do alto da tribuna ás autoridades de minha provincia que sejam menos solicitas em acudir aos reclamos do governo sobre o recrutamento, que imitem um pouco o exemplo da provincia de Minas, onde as autoridades, quer sejam liberaes quer sejam conservadoras, por mais que o governo lhes peça recrutas, fazem-se de surdas. (Apoiados.)

O Sr. Ferreira da Veiga:—Não apoiado.

O Sr. Urbano:—Pedirei que, imitando esse exemplo, não se apressem tanto, porque assim vão fazendo grande mal á provincia.

O Sr. C. Madureira:—(com ironia):—Em Minas o povo é moralisado.

O Sr. Urbano:—Nas outras provincias o povo tambem é moralisado. Bem sei que se tem dito que Pernambuco não é das provincias mais laboriosas e mais moralisadas; mas estudando-se os mappas estatisticos da criminalidade, se vê que a provincia de Pernambuco não é aquella em que mais crimes se commettem. (Apoiados.)

Consultando os mappas que acompanham os relatorios do ministerio da justiça, do decennio de 1852 a 1861, por exemplo, em que se acham especificados todos os crimes commettidos no imperio com a designação de cada provincia, vejo que não foi a de Pernambuco aquella em que mais avultou o numero dos crimes. Por conseguinte, não é aquella população composta de vadios e réos de policia, para que a estejam assim devastando.

O Sr. Figueiredo:—Basta consultar a sua producção e a sua exportação.

O Sr. Urbano:—O mappa dos recrutas apurados no anno financeiro de 1862 á 1863 mostra que a provincia de Pernambuco, devendo dar 496 recrutas, deu effectivamente 441, faltando apenas 55 para completar o numero que lhe pedira o governo, ao passo que a provincia de Minas, a quem cabiam 678 recrutas, deu apenas 84, faltando 594!

O Sr. C. Ottoni:—Não ha conveniencia em recrutar em Minas, porque sahem muito caros os recrutas por causa dos transportes.

O Sr. Urbano:—Ah! sahem muito caros? Pois eu digo que o recrutamento como se faz sahe muito caro á provincia de Pernambuco, que não póde ja supporta-lo. Se assim continuar, hei de levantar francamente em minha provincia uma cruzada contra semelhante devastação (apoiados), porque os Pernambucanos não estão na União só para serem soldados, principalmente sendo governados á chibata!...

O Sr. Lopes Netto:—E' o unico recurso que ha contra a intelligencia do governo.

O Sr. Urbano:—Agora approveito a occasião para chamar tambem a attenção do governo para o estado da provincia de Pernambuco.

Creio que é chegada a occasião de descansar o ministerio a respeito daquella provincia, e deixa-la tambem descansar. O governo, ha mais de um anno está alli atarefado com o exercicio *soberania*, porque, embora se diga que a soberania reside na nação, a verdade é que unicamente o governo a exerce. (Apoiados.)

Agora não tem mais occasião de exerce-la: portanto, convém restituir á provincia seu estado normal. Até hoje não era isso *possivel*.

Por exemplo, o ministerio demettio do cargo de chefe de policia ao Sr. Abilio; mas estava visto que esse senhor não podia retirar-se antes da eleição: elle bem comprehendeu essa necessidade e ás intenções do gabinete que o demittio.

O Sr. Souza Carvalho:—Não foi o seu successor.

O Sr. Urbano:—Faça o nobre deputado o favor de não me interromper.

O Sr. Abilio sabia que elle era um instrumento indispensavel *da liberdade de voto*, um elemento *de ordem*, de que o governo não podia prescindir em tempo de eleições.

O Sr. Souza Carvalho e outros:—Apoiado.

O Sr. Urbano:—O Sr. Moraes, seu successor, não devia oppor-se a esta sabia *combinação*.

O Sr. J. Madureira:—Posso affiançar que não seguio para Pernambuco por não ter tido communicação.

O Sr. Urbano:—Então a iniciativa não foi delle, foi do governo.

O Sr. J. Madureira:—A communicação foi para as Alagôas, onde elle era chefe de policia, em occasião em que estava ausente.

O Sr. Urbano:—Aceito a confissão. Em todo o caso é certo que, embora fosse o Sr. Abilio demittido, tendo o governo de exercer ainda a *soberania*, precisava do mesmo, que tinha concorrido com tanta abnegação nas eleições anteriores para exercicio da *soberania*, que até subvencionara e corrompera autoridades policiaes, do que o convenci nesta casa. Para se aproveitarem, pois, os bons serviços eleitoraes, combinaram-se as cousas de modo que o Sr. Dr. Moraes não chegou á Pernambuco senão depois da eleição, e o Sr. Abilio ficou na policia até fazer a mesma eleição.

O Sr. Souza Carvalho:—O Sr. Dr. Abilio fez um sacrificio.

O Sr. Urbano:—O Sr. Abilio fez um sacrificio! O Sr. Abilio commetteu um crime previsto e classificado no nosso codigo penal, art. 140, que diz assim: «Continuar a exercer funcções do emprego ou commissão, depois de saber officialmente que fica suspenso, demittido, removido, ou substituido legalmente.... Penas....» Portanto, o Sr. Abilio commetteu um crime, no qual esteve em permanente reincidencia por espaço de quatro mezes, com o silencio, com a approvação do governo imperial!

O Sr. Souza Carvalho:—Deve ir para Fernando.

O Sr. Urbano:—Para Fernando, não; mas se sahir de Pernambuco fará um notavel serviço á provincia. (Apoiados.)

Estando, pois, acabada a missão do Sr. Abilio, pela chegada do Sr. Moraes no tempo justamente em que acabava o governo de exercer, por meio daquelle, a *soberania*, é occasião de restituir a provincia a seu estado normal

Já não é preciso recrutar, nem tambem é já necessario o outro elemento do exercicio da soberania, os delegados e subdelegados militares, com os destacamentos disseminados por toda a provincia, não obstante haver o governo declarado aqui que considerava abuso a nomeação de officiaes militares para cargos de delegado e subdelegado. A camara se lembra de que o Sr. presidente do conselho declarou que ia expedir ordens positivas nesse sentido.

O Sr. Ministro da Guerra:—Eu expedi ordens muitos terminantes.

O Sr. Urbano:—Pois não só não foram demittidos os delegados e subdelegados militares, como foram nomeados outros.

O governo havia de saber disto; mas emfim, como tinha de exercer a *soberania* na provincia, convinha-lhe a continuação desse estado de cousas.

Porém agora não são mais precisos esses elementos: póde-se levantar o estado de sitio militar em que tem estado a provincia de Pernambuco. Esse estado de sitio era tal que o ex-commandante das armas, o Sr. Solidonio, em uma ordem do dia de despedida, declarou que não pudera dar aos corpos a disciplina e subordinação necessarias, porque na capital apenas existiam cascos dos mesmos corpos, achando-se toda a força espalhada em destacamentos pelo interior (o que tinha por motivo a eleição.)

Cessou a eleição; dê, portanto, o governo por findo o estado de sitio militar em que se tem achado a provincia, e acabe com o abuso da nomeação de officiaes do exercito para as delegacias e subdelegacias. (Apoiados.)

O Sr. Luiz Felippe:—Já está acabado.

O Sr. Urbano:—Póde ser que acabe agora, depois de feita a eleição, e talvez se renove se houver outra eleição. (Apoiados.)

O governo póde tambem dispensar outro elemento de *ordem e liberdade* do voto, o Sr. Domingos de Souza Leão na presidencia. Foi elle nomeado depois do fallecimento do Sr. conselheiro Paes Barreto, quando já se contava com uma nova eleição alli, quando se indicava como senador provavel uma pessoa com quem o Sr. Domingos de Souza Leão se acha estreitamente ligado por amizade e até pelas relações de parentesco. Foi o mesmo que nomear para administrador da provincia o proprio Sr. Sá e Albuquerque. Está finda a missão desse presidente. (Apoiados.)

O Sr. Domingos de Souza Leão foi nomeado contra as reclamações de quasi toda a camara; contra esse acto se levantaram graves censuras. Partiam ellas até dos poucos liberaes que estão separados de nós e unidos com os nobres deputados de Pernambuco, os Srs. Feitosa, Souza Bandeira e Seraphico.

O Sr. Seraphico:—A nomeação pareceu-me a principio inconveniente, mas depois consta-me que o Sr. Domingos de Souza Leão tem procedido bem.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Urbano:—Qual foi o primeiro acto da administração do Sr. Domingos de Souza Leão? Cercar a assembléa provincial de força armada.

O Sr. Luiz Felippe:—Isto já foi discutido.

O Sr. Urbano:—Creio que ainda o posso discutir, não só hoje como quando me parecer conveniente, e quantas vezes quizer.

Diga-me V. Exc., Sr. ministro, que juizo fórma de um presidente que logo no primeiro mez de sua administração se acha tão fraco e desmoralisado, e é repellido por tal maneira que não póde moralmente dirigir uma assembléa provincial, e antes se constitue em guerra aberta com a mesma assembléa? V. Exc. comprehende bem que, depois das lutas que se têm travado, e nas quaes o Sr. Domingos de Souza Leão foi o principal actor, não póde elle governar a provincia.

O Sr. Domingos de Souza Leão é um moço honesto, mas não está na altura da administração da provincia de Pernambuco. (*Reclamações.*) Procure o nobre ministro saber a verdade, e reconhecerá que a exponho lealmente quando declaro nesta camara que o Sr. Domingos de Souza Leão não governa, mas é governado pelo juiz municipal o Sr. Araujo Barros. (*Reclamações.*) O Sr. Araujo Barros é quem resolve todos os negocios, é quem despacha, é quem dirige todo o expediente da administração.

O Sr. Luiz Felippe:—E' uma calumnia.

O Sr. Urbano:—Qualifique o nobre deputado o que eu digo como quizer. Fallo perante a camara; a camara não póde julgar entre mim e o nobre deputado; mas o governo, se quizer cumprir com o seu dever, mande informar por pessoa de sua confiança e verá que quem na realidade administra a provincia de Pernambuco é não o Sr. Domingos de Souza Leão, mas o Sr. Araujo Barros.

Os Srs. Luiz Eelippe, Souza Carvalho e outros: Nós aceitamos.

O Sr. Figueiredo:—Tambem nós aceitamos.

Vozes:—Então está acabada a questão.

O Sr. Urbano:—Será decente que o governo leve a sua intervenção na eleição ao ponto de proclamar e recommendar a sua chapa no proprio jornal official?

O Sr. Souza Carvalho:—Isso é trica, o jornal não é official.

O Sr. Figueiredo:—E' jornal official.

O Sr. Souza Carvalho:—Tanto quanto era o *Jornal do Commercio* quando publicava o expediente do governo.

O Sr. Urbano:—Peço ao nobre deputado que não use para comigo da expressão - trica - porque me parece que não é muito parlamentar.

O Sr. Souza Carvalho:—E' mais parlamentar que a palavra - ignominia.

O Sr. Urbano:—Trica póde ser propria do caracter do nobre deputado.

O Sr. Souza Carvalho:—Se o nobre deputado tem caracter, póde estar certo que o não tem mais que eu.

O Sr. Urbano:—Não quero comparações; o nobre deputado póde ter o caracter o mais nobre; eu não o quero contestar, nem instituir discussão a respeito: contento-me, porém, com o que sou, e com o juizo que de mim forme o publico: deixemo-nos, pois, de comparações, eu serei o que sou, e o nobre deputado ficará sendo o que é.

Póde o nobre deputado dizer que é trica, mas eu vou ler á camara o que se publicou no jornal official.

O Sr. Souza Carvalho:—E' exacto que se publicou, ninguem nega isso; mas o jornal é que não tem o caracter que lhe dá o nobre deputado.

O Sr. Figueiredo:—A recommendação foi da policia.

O Sr. Urbano:—A camara vai ver o que disse o jornal official; e quando digo que é jornal official é porque elle tem um contrato com o governo...

O Sr. Lopes Netto:—E que eu o tenho por certidão.

O Sr. Urbano: ... pelo qual se obriga a não publicar correspondencias, nem artigos, nem mesmo annuncios, contra o presidente da provincia, ou ainda contra qualquer empregado (apoiado); portanto, é claro que esse jornal está sob a inspiração immediata do governo e nada publica sem o seu *placet*; e é este jornal que em seu nome, sem indicar a fonte nem a autoridade de nenhum grupo, ou de nenhum circulo, apresenta a chapa official nestes termos:

«Achando-se no Rio a maior parte dos membras actuaes do directorio do partido progressista, e sendo este negorio (a eleição de senador) da maxima importancia para o mesmo partido *julgamos como seu orgão provisorio* ser de alta conveniencia patentear o que em assumpto de tão grande tomo e momento *nos parece* mais consentaneo com os interesses da politica dominante, abraçada pela immensa maioria da provincia.» Segue-se a indicação dos candidatos com a sua apologia.

O Sr. Souza Carvalho:—Fallou em nome do partido.

O Sr. Urbano:—Como podia fallar em nome do partido? Quem organisou a chapa, que por ninguem está assignada? qual a sua autoridade, se não é o governo? Já se vio algum partido apresentar uma chapa sem o *firman* do grupo, centro ou direcção que a organisou?

O Sr. Souza Carvalho:—Então uma folha qualquer não póde apresentar chapa?

O Sr. Urbano:—E que força teria o redactor do *Jornal do Recife* para apresentar por si uma chapa?... No fim dessa circular da policia vem este conselho:

«Contra todos as egoistas, contra todos os politicos de occasião, contra todos os que tem sido indifferentes á marcha dos nossos acontecimentos, não podemos deixar de aconselhar *a mais formal opposição!*»

Ora, quando o governo se descobre desta maneira, com esta franqueza, no seu jornal official, o que não faria com a sua policia? o que não faria o Sr. Domingos de Souza Leão com o Sr. Abilio? (Apoiados.)

E quer saber a camara quem é qualificado de egoista, de politico de occasião nesse artigo do governo? E' o orador que está fallando neste momento! E' este orador, que é assim stigmatisado e calumniado pelo governo no seu proprio jornal official!

O Sr. Souza Carvalho:—Pelo governo!

O Sr. Urbano:—Sim, pelo governo, porque este jornal é a expressão do governo, nem se exprimiria assim sem ordem positiva do Sr. Souza Leão.

O Sr. Figueiredo:—Apoiado, á vista do seu contrato.

O Sr. Urbano:—Eu poderia tomar uma represalia: discutir agora, por exemplo, com o Sr. presidente do conselho, qual de nós é egoista, qual de nós o politico de occasião: mas não desejo taes discussões nesta casa.

Se não houvessem graves motivos de censura, se acaso se tivesse procedido regularmente, que razão tinha eu para vir aqui accusar alguem? Serei suspeito para alguns; mas, se ha suspeição da minha parte, essa mesma suspeição indica motivos e fundamentos em que se baséa. (Apoiados.)

A moralidade da provincia vai á garra.

O Sr. Figueiredo:—E' um facto; para mostra-lo basta saber-se quem são os que compõem a tal escola normal.

(Continuar-se-ha).

DIARIO DE PERNAMRUCO

Pelo vapor *Cruzeiro do Sul* recebemos jornaes do sul do imperio, alcançando os do Rio á 13, os da Bahia á 17 e os de Alagôas á 19 do corrente.

Chamamos a attenção dos leitores para o que publicamos sob a rubrica *Interior*, abrangendo os ultimos acontecimentos havidos na côrte.

Rio de Janeiro.—Na sessão do senado de 12 do corrente foi lida a seguinte exposição pelo Exm. Sr. visconde de Abaeté:

«Meus senhores.—Estando a terminar a segunda sessão da actual legislatura, corre-me o dever de informar-vos, como nos annos anteriores, acerca dos actos legislativos e outros assumptos que tanto nesta sessão, como na que começou no 1º de janeiro do corrente anno, mereceram a vossa illustrada consideração.

«As tabellas explicativas que se acham sobre a mesa, e serão opportunamente impressas e distribuidas, contém esclarecimentos completos a respeito do objecto, processo e solução de cada um dos trabalhos do senado a que acabo de referir-me.

«O resumo da estatistica destes trabalhos apresenta o seguinte resultado:

Proposições iniciadas na camara dos Srs. deputados, que foram approvadas e dirigidas pelo senado á sancção imperial....	50
Proposições iniciadas na mesma camara e a ellas enviadas pelo senado com emendas ou addições....	10
Proposições iniciadas na mesma camara e que o senado tornou a remetter-lhe, por não ter podido dar-lhes o seu consentimento.....	136
Proposições iniciadas na mesma camara e pelo senado remettidas á commissões, ou sobre as quaes pedio-se informações ao governo, e ficaram por consequencia adiadas, e por esse ou outros motivos pendentes de discussão.....	49
Proposições iniciadas no senado e enviadas á camara dos Srs. deputados....	8
Proposições iniciadas no senado, rejeitadas, retiradas ou ainda pendentes de discussão.	25
Pareceres de commissões discutidos ou pendentes de discussão....	108
Indicações....	8
Requerimentos....	38
Total.....	432

O numero dos actos votados pelo senado foi:

Na sessão de 1861 de	110
Na sessão de 1863 de	106

«Se compararmos estes dous algarismos juntos com o dos actos votados nas duas sessões do corrente anno, ver-se-ha que a differença para mais nas sessões deste anno é exactamente igual á somma daquelles dous algarismos.

«Avultando consideravelmente no resumo que vos offereço o numero das proposições iniciadas na camara dos Srs. deputados, a que o senado não pôde dar o seu consentimento, releva explicar este facto.

«Pendiam de discussão no senado muitas proposições, concedendo loterias, remettidas pela camara dos Srs. deputados muito antes da lei n. 1,099 de 18 de setembro de 1860.

«O numero destas proposições subia á 124, e, de accordo com o parecer da mesa n. 5 de 15 de janeiro, o senado não lhes deu o seu consentimento.

«Algumas outras proposições da camara dos Srs. deputados existiam no senado desde alguns annos, e estavam evidentemente prejudicadas por actos legislativos posteriores.

«Foi por este motivo que o senado não pôde tambem dar-lhes o seu consentimento, como expressamente se declara em diversos pareceres da mesa e das commissões de legislação e de instrucção publica.

«Não me compete apreciar os vossos trabalhos.

«Permitti, porém senhores, que eu enuncie dous pensamentos.

«A lei hypothecaria que votastes nesta sessão é uma medida de alta importancia, que, dando maior segurança ás transacções de credito, poderá facilitar novos recursos á lavoura, á industria e ao commercio, fontes estas de riqueza publica que, na presença de um acontecimento deploravel, reclamam hoje mais do que nunca a efficaz protecção dos poderes do estado.

«Direi ainda que a palavra que por espaço de oito mezes se fez ouvir na tribuna da representação nacional sobre graves questões que se agitaram ha de, como somente do bem, concorrer poderosamente para esclarecer a opinião, e para firmar a pratica das sãas doutrinas constitucionaes.

«Pela parte que me coube com a mesa na direcção dos vossos augustos trabalhos, mais uma vez vos rendo graças pela eleição com que me honrastes.

«Já vos disse, porém, senhores, e hoje repito com profundo pezar, mas ao mesmo tempo com inteira convicção, que pouco auxilio podereis esperar de quem está em uma idade que ha muitos annos começou a declinar, enfraquecidas, como as do corpo as forças da intelligencia.

«Por maiores que sejam os meus esforços, não poderei infelizmente acompanhar-vos por mais tempo, nem na constancia, gravidade e perseverança com que cumpris os vossos deveres nem na severidade com que devemos manter as tradições intelligentes que nos legaram os nossos antecessores.

«Fazendo justiça á sabedoria do vosso procedimento, reconheço comvosco que são estes os meios de dar força e esplendor á auoridade do senado

«Em verdade, senhores, estes meios são os mesmos que da tribuna da capital do mundo recommendava ha muitos seculos o grande orador romano nas seguintes palavras, que peço licença para reproduzir, e com que terminarei esta respeitosa, talvez derradeira, allocução que tenho a honra de dirigir-vos.

«*Retinenda est igitur vobis constantia, gravitas, perseverantia, repetenda est velus illa severitas, siquidem auctoritas senatu decus, honestatem, laudem, dignitamque desiderat.*»

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

«Teve lugar no dia 11 do corrente o jantar que já haviamos annunciado, offerecido aos membros do senado pelo Sr. visconde de Abaeté.

«Deixaram de comparecer, por motivo urgente do serviço publico, os membros do ministerio que tinham sido convidados.

«A reunião esteve muito animada, e entre os convidados houve a mais perfeita cordialidade.

«Fizeram-se entre outros, os seguinte brindes:

«Pelo Sr. visconde de Abaeté aos membros do actual gabinete;

«Pelo mesmo Sr. á camara dos Srs. deputados;

«Pelo Sr. D. Manoel á união de todos os brasileiros;

«Pelo Sr. barão de Prados ao senado brasileiro.

«Pelo Sr. visconde de Abaeté aos membros do conselho de estado;

«Pelo Sr. Ferreira Penna ao Sr. visconde da Bôa-Vista;

«Pelo mesmo Sr. ao Sr. visconde de Itaborahy;

«Pelo Sr. visconde de Itaborahy ao Sr. Ferreira Penna;

«Pelo Sr. visconde de Abaeté á união das provincias e integridade do imperio;

«Pelo mesmo senhor aos membros do senado;

«Pelo Sr. Silveira da Motta ao presidente do senado.

«Todos estes brindes e outros foram precedidos por discursos, de que sentimos não poder dar o resumo.

«O jantar terminou ás 9 horas, cabendo ao Sr. visconde de Abaeté propôr o brinde de honra a Sua Magestade o Imperador, que foi enthusiasticamente correspondido.»

— Sahio para Pernambuco pela Bahia, o brigue nacional *Imperador*.

Bahia.—Sahira em commissão o hiate de guerra *Rio de Contas*.

— Cartas da villa do Camisão, do primeiro do corrente, dão noticias da extraordinaria secca que alli ha. Os campos estão, dizem ellas, quasi torrados; um barril d'agua custa 500 rs. e com empenho; o gado é escasso para a alimentação publica.

O *Gabinete Portuguez de Leitura* procedeu á eleição de sua directoria, que ficou assim composta:

Presidente, José Lopes da Silva Lima.

Vice-dito, Antonio J. da Silva Bastos.

Secretarios, Fernando Pereira da Cunha e José Joaquim Gonçalves.

Thesoureiro, Bonifacio José de Barros.

— Lê-se no *Jornal*:

«Hoje (17) ás 8 horas da manhãa, os conservadores da parochia de S. Pedro fazem celebrar, na respectiva igreja matriz, uma missa solemne em acção de graças á Nossa Senhora da Conceição, pelo esplendido triumpho que tiveram na eleição de juizes de paz e vereadores.

«Na noite passada (16) pozeram fogo á duas propriedades do Sr. Adães, na rua do Julião, mas felizmente foi apagado em tempo, tendo-se communicado á uma das portas que estavam untadas de agua-raz.

«Dizem-nos que attribuio-se o facto a um escravo do Sr. Chiape, genro do Sr. Adães, que lá mora, por causa de uma promessa de castigo adiado, e que esse escravo acha-se preso.»

— O cambio regulava: sobre Londres 27 1/4 e 27 3/8 d. por 1$, sobre Paris 346 á 348 rs. por fr., sobre Hamburgo 650 rs. por m. b. e sobre Lisbôa e Porto 97 a 98 por cento de premio.

— Achava-se á carga para Pernambuco, a sumaca *Carlota*.

Alagoas.—Apenas encontramos o seguinte no *Jornal de Maceió*:

«Um soldado de policia do destacamento da villa da Imperatriz, que estava na guarda da matriz daquella freguezia, tendo a arma carregada, no acto de descança-la, foi victima do seu descuido, porque disparando ella, a bala cravou-se na cabeça, fallecendo elle istantaneamente»

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

As noticias commerciaes trazidas hontem do Rio de Janeiro, pelo vapor *Cruzeiro do Sul*, produziram em nossa praça grande abalo, pelo receio de que se realise a fallencia da casa bancaria do visconde de Souto, acarretando a ruina de innumeros particulares e a paralysação de muitas casas commerciaes daquella localidade, mais ou menos entrelaçadas com algumas de nossa praça e das do norte do imperio; receio um tanto rasoavel, attendendo-se á que apenas existe um saldo de tres mil contos de réis entre o passivo e o activo daquella casa bancaria; saldo este duvidoso porquanto no activo figuram quatro mil contos de réis valor de predios, tres mil e tantos contos valor de animaes e objectos de luxo, que pouco valem nas circumstancias actuaes da praça do Rio de Janeiro, além de dez mil contos de réis em fallencias a liquidar.

Em consequencia disso e de figurar o *Banco do Brasil* como credor do visconde de Souto de quantia superior á quatorze mil contos de réis, foi hontem grande a concurrencia de pessoas á nossa *Caixa Filial* para trocar notas por ouro, olvidando-se que os titulos dessa divida devem abranger outras firmas responsaveis pelas perdas que aquella possa dar na liquidação, que em vista disso diminutas serão as perdas desse *Banco*, e que por conseguinte nenhum receio deve haver de que elle não possa realisar em moéda metalica a sua emissão, e dê prejuizos aos seus possuidores.

Apezar desse caracter assustador com que se apresentam os factos, é de suppor que o panico diminua á proporção que se forem confrontando as cifras e avaliando devidamente o estado das cousas, pois que apenas existem supposições ácerca do passivo e activo daquella casa, os quaes podem muito bem não ser tão máos quanto de presente se figuram.

A nossa *Caixa Filial* está habilitada a trocar por ouro todas as quantias que lhe forem apresentadas em notas suas, e essa mesma troca lhe acaba de ser ordenada pelo *Banco do Brasil*.

— Pelo Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo estamos autorisados a declarar que seu pai, o coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, não aceitou os poderes que lhe foram conferidos em uma procuração do Sr. José da Rocha Paranhos, para requerer o seu direito em uma queixa criminal por este encaminhada ao supremo tribunal de justiça, contra o Dr. Domingos de Souza Leão, presidente desta provincia.

Despreoccupado de negocios forenses, o Sr. coronel Pereira Lobo não poderia distrahir-se de seus interesses particulares para se dar ao trabalho que em ausencia lhe foi incumbido.

— Ante-hontem celebrou o *Hospital Portuguez de Beneficencia* o seu nono anniversario de installação, com aquella unção evangelica que caracterisa sempre tão piedosa sociedade, e com aquella singeleza christãa que tanto realça as festas daquelle importante estabelecimento.

Como nos annos precedentes, o edificio achava-se elegantemente decorado, manifestando-se em tudo o maior asseio e gosto. A commissão de decoração primou na bella disposição dos quadros sacros, distinguindo-se na maneira simples com que paramentou a capella, em cujo altar se admirava uma riquissima toalha bordada á ouro, offertada por uma senhora pernambucana.

As enfermarias estavam de tal forma enfeitadas e alegres, que os leitos mais pareciam convidar ao doce repouso, que mostravam ou lembravam ser os lugares onde as doenças tem martyrisado o corpo ou extinguido a carreira vital dos nossos semelhantes.

Todos alli notavam a nova e espaçosa enfermaria, ultimamente construida, e a colloração e reforma da cosinha, cujo melhoramento e ampliação são devidos á actual administração, incansavel no trabalho e fadiga, como na generosidade espontanea com que para isso tem concorrido com o fructo de suas economias.

A festa principiou ás 11 horas do dia, tendo lugar a benção da nova enfermaria, e uma missa cantada, pregando nessa occasião um bello sermão o Rvd. capellão do exercito Antonio de Mello e Albuquerque. Assistio a esse acto religioso um grande concurso de pessoas, entre as quaes diversas autoridades e os Srs. consul e vice-consul portuguezes

A's quatro horas da tarde houve a exposição do basar de prendas offertadas para o leilão daquelle dia em beneficio do mesmo hospital. Contemplavam-se alli ricas e delicadas prendas diversas feitas e offerecidas pelas nossas amaveis patricias, que sempre acodem aos reclamos da caridade, admirando-se sobretudo os mimosos artefactos executados em cera e á agulha.

Foram depois postos em arrematação todos estes objectos pelo Sr. Pestana, que já o anno passado desempenhára esta agradavel missão: o respectivo producto, de pouco mais de metade das offertas, foi de 3:000$000, ficando ainda em ser uma grande quantidade de obras, por se não poder concluir todo o trabalho, adiando-se para domingo proximo.

A affluencia de povo ao estabelecimento e ao leilão, na tarde daquelle dia, foi tão numerosa e compacta que seria difficil computar-se, vendo-se alli representadas todas as classes sociaes, realçadas pelas graças e donares do bello sexo, que concorreu extraordinariamente a animar e abrilhantar o arraial.

A banda de musica da juvenil sociedade *União Commercial*, e a do 10º batalhão tocaram durante todo o dia variadissimas peças, notando-se os progressos feitos por aquella sociedade ainda recentemente organisada: tanto uma como outra banda foram generosamente offerecidas para alli tocar.

A festa anniversaria, que o *Hospital Portuguez* celebra em commemoração da sua existencia societaria, é como que o nucleo, se assim nos podemos expressar, d'esses campestres folgares e distracções que tão bellos são de contemplar nos lugares onde o povo afflue, como na romaria que elle faz pela estrada em ingenua e aprasivel expansão.

Oxalá, pois, que o nosso bom povo, pouco á pouco, vá tomando a feição caracteristica e peculiar que o deve distinguir.

A hospitalidade com que sempre acolhemos entre nós todos os estrangeiros, e com especialidade os Portuguezes, á quem nos ligam tantos titulos de sympathia e laços de parentesco, vai sendo tão francamente retribuida por esses hospedes, que se torna de dia em dia impossivel differençar as nacionalidades, tão intima e affectuosamente se confundem ellas.

Parabens, pois á associação do *Hospital Portuguez de Beneficencia*, e aos Portuguezes em geral, pela primasia que ultimamente tem tomado, para entre nós estreitar os laços de confraternidade, que deve por uma vez fazer uma só a longa cadeia da humanidade.

— Eis o resultado da eleição para vereadores da camara municipal do Recife:

Vereadores.	
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento....	5,826
Luiz Francisco de Barros Rego....	4,793
Luiz José Pereira Simões....	4,786
Gustavo José do Rego....	4,749
Manoel do N. da Costa Monteiro....	4,740
Dr. Joaquim José de Miranda....	4,660
Feliciano Joaquim dos Santos....	4,594
Thomaz d'Aquino Fonseca....	4,408
Antonio José Silva do Brasil....	4,247
Supplentes.	
Antonio Pires Ferreira....	2,688
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga....	1,525
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas....	951
Joaquim de Almeida Pinto....	906
Dr. João Maria Seve....	792
Francisco Accioli de Gouveia Lins....	730
Justino Pereira de Faria....	649
Dr. João José Pinto Junior....	648
Fernando F. de Aguiar Montarroio....	639
Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca....	606
Luiz Cesario do Reg o....	533
José Antonio de Brito Bastos....	469

— Escrevem-nos de Pão d'Alho em 18 do corrente:

«Nada de novo. O resultado das nossas eleições ainda não está publico, não sei porque; são *conveniencias eleitoraes*, que se podiam dizer muito acertadamente *immoraes*, fallo sempre em geral.

«Temos sol ha mutos dias, mas as chuvas de vez em quando promettem vir.»

— De Garanhuns nos dizem em 12:

«No dia 7 a noite houve o festejo, em que ja lho fallei, e que constou de um palanque com o retrato do Imperador no centro, de uma pyramide, de fogo de artificio e de balões. Além disso houveram discursos, poesia e musica.

«A mesa eleitoral, exercendo a sua *soberania*, está muito morosa na chamada dos votantes, pois que até hoje tem unicamente feito a chamada dos votantes dos districtos da Palmeira e Corrente, nos quaes é fóra de duvida que ganhará a parcialidade que lhe é opposta, salvo....... !!»

— Repartição da Policia.

Extracto das partes dos dias 18 e 19 de setembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 do corrente.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Antonio, escravo dos herdeiros de Joaquim Felix da Silva, por fugido.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Antonio Francisco dos Santos, por suspeito em furto de cavallos.

— Dia 18 —

A' ordem do subdelegado de S. José, Januario Antonio dos Santos, e Francisco dos Reis, para averiguações policiaes; Antonio Felix, por desturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio Rodrigues Vaqueiro, por offensas physicas.

O chefe da 2ª secção.
J. G de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 17 de setembro de 1864:

Existiam....	342	presos.
Entraram....	7	»
Sahiram....	2	»
Existem....	347	»
A saber:		
Nacionaes....	296	»
Estrangeiros....	4	»
Mulheres....	7	»
Estrangeira....	1	»
Escravos....	35	»
Escravas....	4	»
	347	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 148

Teve baixa:

Luiz Baptista da Silva; defluxo.

Tiveram alta:

Felix José Rodrigues.

Vicente Ferreira dos Santos.

— Movimento da casa de detenção do dia 18 de setembro de 1864.

Existiam....	347	presos.
Entraram....	4	»
Sahiram....	7	»
Existem....	344	»
A saber:		
Nacionaes....	292	»
Mulheres....	4	»
Estrangeiros....	8	»
Estrangeira....	1	»
Escravos....	35	»
Escravas....	4	»
	344	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 149

Movimento da enfermaria no dia 18.

Tiveram alta:

Luiz Baptista.

Felix de Souza Firmo de Veras.

— Passageiros do paquete á vapor *Cruzeiro do Sul*, vindo do Rio de Janeiro:

Major Antonio de Souza Gusmão, 1 filho, e 1 escravo, Dr. José Antonio de Figueiredo, Carlos de Souza Pinto, Francisco Alves de Brito Maia, commendador Francisco Antonio Pereira da Silva e 1 escrao, Silvestre de Souza Nunes, Manoel Pereira de Sá Junior, Francisco dos Santos Lomba, Dr. Antonio Henrique de Miranda, D. Ida Amada, Dr. Joao Silvestre de Sonza, sua senhora, 1 filha, 3 escravos e 1 criada, Felinto Olympio Freire da Costa, Quintino José Zaranza, João José de Moraes Navarro, Cosme Cyrillo, alferes Gregorio Gonçalves de Freitas, Antonio Ramos da Silva Gusmão e 1 escravo, D. Maria Marcellina de Lemos e 1 criado. Manoel Joaquim de Santa Anna, Pedro José da Hora, Manoel Gomes d'Almeida Leite, Antonio Joaquim de Brito, D. Angelica Hay, Guilherme Baptista dos Santos, José Nazario do Sacramento, Luiz Ferreira Campos, José Martins, Francisco Branco Gulart, Vicente Bezerra Montenegro, Joaquim Lopes, Manoel Fantan, Vicente Remigio da Silva, Ricardo Bernardo Monteiro, José Nunes Guimarães, Eustaquio Gama, 3 praças do exercito, 4 ex praças e 1 desertor, 1 escravo do Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, 1 escravo de Bellarmino Rego Barros, Joaquim d'Oliveira Mello, Domingos da Costa Espinheira, Carmene Lacart, Francisco Maria Bernard Duprat, Rudolph Lorenzem.

— Seguem para o norte:

Dr. Felinto Henrique de Almeida e 1 escravo, Dr. João da Costa Machado e 1 criado, Dr. João Leite Ferreira e 1 escravo, Dr. L. J. Corrêa das Neves e 1 criado, senador Antonio da C. Vasconcellos e 1 escravo, José de Faria Araujo, Pietro Brunono Barthelomeo, Henrique Jorge Kerk, Francisco Rabenson, Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro, Demetrio de Giovane, senador Pompêo de Souza Brasil e 2 escravos, alferes Sigismundo Cicero de Alencar, Dr. Veriato Bandeira Duarte, D. Anna Edengton e 2 filhos, Antonio José Fernandes Guimarães, Dr. Domingos Antonio Raiol e 1 escravo, Alberto Bauster, Augusto Bruhns, Joaquim d'Oliveira Catunda e sua familia, 7 praças do exercito e 3 ex praças.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Afogados.

Damos publicidade á duas importantes peças que dizem respeito á conquista eleitoral da freguezia de Afogados, e as quaes alludira o respeitavel tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque em seu manifesto ultimamente dado á estampa nas columnas deste jornal.

E' uma dellas o officio dirigido á presidencia no dia 8 per 9 horas da noite, em que são relatados debaixo da mais triste e desagradavel impressão os desatinos e attentados alli commettidos durante esse dia em que os agentes da anarchia postos a serviço da policia local, não contentes de haverem tentado contra a vida do prestante cidadão tenente-coronel Rego e Albuquerque, percorrerem em bandos armados a freguezia, investindo para adversarios inoffensivos, assaltando-lhes as casas e espancando-os a frente do destacamento.

Outra é a petição encaminhada á presidencia no dia 10, em se requereram providencias para a confecção de corpos de delicto nas pessoas das victimas dos varios conflictos fomentados e dirigidos pelo subdelegado de policia. Fôra o despacho da presidencia, do mesmo dia datado que *ficavam dadas as providencias*.

Até hoje, 20 do mez que corre, nenhuma foi ainda expedida em ordem a consagrar por um exame legal a existencia material dos delictos.

Recusando-se por este modo a fazer vistoriar os offendidos, cidadãos pacificos, honestos e laboriosos, S. Exc. o Sr. Domingos de Souza Leão, treme ao mandar registrar em auto authentico e solemne os excessos criminosos que fez praticar por esses delegados eleitoraes.

Em desesperança do remedio legal á essas verdadeiras atrocidades, fazemos appello á opinião dos homens desapaixonados, á cuja meditação offerecemos os seguintes *corpos de delicto* da administração do Sr. Domingos de Souza Leão.

Afogados, 8 de setembro de 1864, ás 9 horas da noite.

Illm. e Exm. Sr.—A impunidade e a licença dos desordeiros, açulados e protegidos pelos agentes policiaes deste lugar de cujos attentados dei hontem pessoalmente conhecimento a V. Exc. e ao Dr. chefe de policia, ao que não quizeram prestar credito, visto como nenhuma providencia deram em ordem á não ter que lamentar-se mais alguma victima, os animou de tal modo que hoje recrudesceram em furor e selvageria.

Foi mais hoje espancado o cidadão Manoel Ferreira Escovar, que se dirigia para sua casa, pelo famigerado João Grande, subindo a tal ponto a sanha desses sicarios que se collocam em certos lugares á espera de alguns dos cidadãos pacificos para espanca-los, ou assassina-los, e ameaçam invadir as casas de outros, segundo avisos que tenho recebido.

Vendo semelhante estado de anarchia, esperando-se á cada momento novas desgraças, novos horrores, resolvi-me ir pessoalmente pedir providencias a V. Exc. que se dignou prometter-m'as. De volta, encontrando na ponte desta povoação o acompanhamento do enterro de um dos infelizes, que hontem foram feridos no tumulto da matriz, fui obstado por esses desordeiros que agarrando o freio dos cavallos, fizeram parar o carro! Felizmente, estando presentes algumas pessoas sensatas, intervieram immediatamente, e a isto devo não ter cahido victima delles!

Chegando á casa, soube mais do espancamento do cidadão Geraldo Antonio da Motta.

Constou-me que o Dr. chefe de policia cá veio com uma força de cavallaria. Não sei que providencias tenha tomado; o que é certo, é que não veio vistoriar os feridos que estão em minha casa tratando-se, e como V. Exc. me havia promettido.

Tem-se dado, Sr. presidente, na luta dos partidos factos bem tristes e lamentaveis que alias não estão ao alcance da autoridade preveni-los; porém actualmente aqui, depois de termos abandonado a eleição, por não querermos ser victimas desses sicarios, andarem elles a caça de cidadãos pacificos, á vista de uma força de 1ª linha de mais de quarenta homens, ás barbas do governo, é incrivel, é espantoso! No alto sertão nunca se deram scenas de tanto canibalismo!

Estava esta *gloria* reservada á administração de V. Exc.!!!

Dando por escripto conhecimento á V. Exc. de tão horrorosos factos, espero que os tomara na consideração que merecerem; certo de que pesará sobre V. Exc. a responsabilidade de todos elles, dos quaes em tempo algum se poderá chamar a ignorancia.

Deos guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Domingos de Souza Leão, presidente da provincia.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

PETIÇÃO.

Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.—Diz o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, 1º juiz de paz do 1º districto da freguezia dos Afogados que, tendo resolvido abandonar a eleição a que se esta procedendo para juizes de paz e vereadores, no estado de coarção em que ficou, desamparado de todas as garantias e exposto á inauditas e horrorosas violencias escandalosamente promovidas contra o supplicante e a maioria dos votantes daquella localidade pela policia que dirigia um grupo de sicarios que ameaçavam o cidadão pacifico no exercicio do seu direito de votante com o assassinato e esbordoamento; tendo resultado desse estado de cousas os mais graves e lamentaveis conflictos, mortes e ferimentos, alguns dos quaes recahiram em amigos do supplicante; de tudo isto foi o supplicante dar parte pessoalmente á V. Exc. e pedir providencias. V. Exc. prometteu-lhe que enviaria o Dr. chefe de policia para tomar conhecimento das queixas do supplicante, proceder as vistorias que eram precisas, e satisfazer aos meios de segurança de vida que reclamava o supplicante para si e seus amigos. O Dr. chefe de policia foi effectivamente, mas releva dizer á V. Exc. que nenhuma providencia deu nesse sentido, e voltou sem proceder as vistorias.

Continuando as violencias e ameaças, o supplicante resolveu dar parte circumstanciada á V. Exc. de todas as occurrencias que se davam, por officio do 8 do corrente datado as 9 horas da noite, e V. Exc. não se dignou responder á esse officio em que se pedia de novo o comparecimento do Dr. chefe de policia para proceder as vistorias.

Agora, por meio de petição insiste o supplicante para que V. Exc. se digne dar essa providencia, que é de interesse publico para a punição do crime; visto que o subdelegado de policia do districto tendo sido o principal autor de todas as tropelias e crimes da eleição é suspeito para celebrar o acto de corpo de delicto nas victimas que sacrificou.

Nestes termos pede á V. Exc. deferimento.—E. R. M.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Afogados, 10 de setembro de 1864.

DESPACHO.

N. 119.—*Estão dadas as providencias.*

Palacio do governo de Pernambuco, 10 de setembro de 1864.—*D. de Souza Leão.*

O abaixo assignado tendo sido eleito 2º juiz de paz da freguezia de S. José pelos membros do partido liberal, vem pelo presente mostrar a gratidão de que se acha possuido para com todos aquelles que se dignaram expontaneamente dar-lhe seus votos, e desde já protesta envidar todos os esforços afim de corresponder a expectativa de seus dignos comparochianos quando lhe confiaram missão de grave alcance.

Recife, 19 de setembro de 1864.

João José d'Albuquerque.

Eleição de Muribeca.

Desde o dia 9 do corrente que os liberaes concorrendo á matriz de Muribeca para continuarem na eleição acharam fechada a igreja e affixado á porta desta o edital declarando quaes os juizes de paz eleitos; quando até o dia antecedente ás 6 da tarde se havia concluido a primeira chamada.

Entretanto até hoje 18 ninguem tem noticia do resultado da eleição para vereadores nessa freguezia, quando já sabemos da eleição até de S. Bento em Garanhuns!

E' muito escandalo!... Nem tanto, Sr. Nerêo!

Pastilhas vermifugas de Kemp.

As pastilhas vermifugas de Kemp são por sem duvida alguma infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nausea-

ILEGÍVEL

tundos que existem para a expulsão das lombrigas. Ellas não sómente expellem e distróem esses incommodos parasytas, mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram, impedindo por esta fórma a sua reproducção.

Ainda não se encontra um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito de uma maneira satisfactoria.

Em virtude de se acharem isentas de ingredientes irritantes, não causam ellas dôr ou incommodo de qualidade alguma, e por meio da sua acção balsamica suavisam o ventre e o deixam no estado de uma salubridade perfeita.

As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em razão da sua apparencia e sabor, e gostam dellas tanto quanto gostam do proprio doce.

A' venda nas boticas de Bravo & C., e Caors & Barbosa.

Mais uma corôa de gloria para o Exm. Sr. conselheiro Dr. Antonio Feliciano de Castilho.

Malaquias do Lago Ferreira Junior, menino de 5 annos de idade, morador na rua de Santa Thereza, tendo quatro mezes de frequencia nesta escola central, com 26 faltas por causa de doença, pois é de uma constituição mui debil e delicada, lê qualquer livro que se lhe apresente, incluso os Luziadas, escreve bastardinho sem regrados, e sabe a taboada; apresentei-o ao Illm. Sr. commendador Figueiroa e ao Illm. Sr. Ignacio Bento de Loyola, perante os quaes leu no jornal do dia para não se dizer que era leitura estudada. Com o testemunho destes senhores, proprietarios dos dous mais antigos jornaes desta provincia, ufano-me em clamar gloria ao Exm. Sr. conselheiro Dr. Castilho, que pelo seu insigne methodo merece as bençãos da patria, e a admiração da posteridade.

Escola central do methodo Castilho 16 de setembro de 1864.

Francisco de Freitas Gamboa.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 13° dividendo na razão de 8$000 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 19........	390:404$448
Idem do dia 19..................	36:770$589
	427:175$037

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	70	
« « com generos...	196	
		266
Volumes sahidos com fazendas...	209	
« « com generos...	642	
		851

Descarregam no dia 20 de setembro.

Barca bremense — *Bremerim* — farinha de trigo.
Patacho inglez — *Margareth* — bacalhão.
Patacho inglez — *Propontes* — mercadorias.
Patacho brasileiro — *Palma* — idem.

Importação.

Barca franceza *Les amis de St. Jean de Luz*, entrada do Havre, consignada a Felix Souvage & C., manifestou o seguinte:

59 caixas, 16 fardos e 7 barricas fazendas de algodão, de lãa e diversas, panno dito para enfardar, barretes de algodão, camisas e peitos de dito, chales, roupa, calçado, chapéos de palha, encerado, pelles diversas preparadas, objectos de selleiro, figuras de cera, crystaes, porcelana, porta licor, tinta, etc., 50 pacotes papel de embrulho, 100 gigos cerveja, 5 caixas e 10 barris vinho, 150 ditos manteiga, 400 barricas farinha de trigo, 20 caixas queijos, 400 gigos batatas; aos consignatarios.

68 caixas e 10 fardos tecidos de lãa, de algodão, de linho, pannos, modas, roupa, chapéos ditos de sol, 4 caixas moveis, 3 ditas drogas, 4 ditas crystaes e vidros, 150 pacotes papel de embrulho, 10 barricas oca; a E. A. Burle & C.

1 caixa arcões para sellim, 25 barris e 25 meios manteiga; a R. B. Lasserre.

26 barris pregos, 24 caixas tecidos de algodão, panno, mercearia, saias, chapéos, perfumaria, botões, etc.; a Monteiro Lopes & C.

14 caixas tecidos, couro envernisado, perfumaria, instrumentos de musica, vidros, crystaes, porcelana, chicotes, velas, bolsas, alcool, esporas, etc., 1 caixa arcões; a Robert & F.

1 caixa tecido de algodão; a Lindem Wild & C.

5 caixas pedras para tumulo e grades de ferro; a J. dos Santos Neves.

5 caixas objectos para cosinha, perfumaria, mercearia e quinquilharia; a J. A. Moreira Dias.

6 caixas pelles envernisadas, ditas de marroquim e pentes; a Bastos & Irmãos.

2 caixas pelles preparadas, 50 ditas vinho, 50 barris e 50 meios manteiga; a Manoel J. R. e S. & Genros.

60 barris e 60 meios manteiga; a José M. da Rosa.

50 ditos e 50 meios manteiga; a J. B. da Fonseca Junior.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

Do Rio de Janeiro.

2 caixas rapé; a Domingos Rodrigues de Andrade.

1 caixote volumes impressos; a Miguel José Alves.

1 caixão charutos; a José Leopoldo Bourgard.

1 caixão chapéos; a Ferreira & Araujo.

1 lata queijos, meia barrica café; a Wilson & Hette & C.

2 caixas livros impressos; a José Nogueira de Souza.

1 caixão chapéos do Chile; a Joaquim Alves.

2 caixões mercadorias; a F. O. Ferreira da Costa.

1 caixão mercadorias; a Joaquim Francisco do Espirito Santo.

1 caixas manifestos; ao inspector da alfandega de Pernambuco.

1 barrica tinta, 1 surrão matte, 3 jacazes queijos, 70 latas e 305 rolos fumo, 300 caixas massas, 2 caixas fazendas, 3 caixões chapéos de Italia, 3 caixotes folhetes impressos; a ordem de diversos.

Da Bahia.

10 caixas e 1 fardo fazendas; a Sempson & C.

1 fardo fazendas; a Andrade & Rego.

34 fardos fazendas; a James Ryder & C.

Generos nacionaes.

1 sacco café; a Sempson & C.

3 caixões charutos; a Palmeira & Beltrão.

40 saccos fio de algodão; a ordem.

Barca nacional *Aguia*, entrada do Rio Grande do Sul, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

16370 arrobas de charque, 500 arrobas graxa em bexigas, 50 barricas com 325 arrobas de sebo coado e 60 couros vaccuns; a ordem.

Hiate nacional *Dous Irmãos*, entrado de S. Matheus, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

1500 alqueires de farinha de mandioca; a ordem.

Patacho nacional *Palma*, entrado de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

939 barricas farinha de trigo, 1000 resmas papel de embrulho, 100 barris banha de porco, 12 barricas graxa, 20 caixões velas, 10 barricas cimento, 1 mangueira, 1 cama com colxão, 200 barricas bolaxinha, 1 forma para assucar, 1 caixa homeopathia, 100 saccos pimenta, 2 fogões e 9 caixas com pertences, 10 machinas para descaroçar algodão, 5 volumes, 6 rodas de ferro com pertences etc.; aos mesmos.

Escuna hespanhola *Charruca*, entrada de Bemcadó, consignada a Pereira Carneiro & C., manifestou o seguinte:

95 pipas, 6 meias, 95 quintos e 82 decimos de vinho; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17........	17:208$380
Idem do dia 19..................	1:384$432
	18:592$812

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17........	30:136$322
Idem do dia 19..................	14:177$333
	44:313$655

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Rio Grande do Sul — 27 dias, patacho nacional *Palma*, de 175 toneladas, capitão Manoel de Azevedo Canario, equipagem 10, carga 8,000 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira.

New-York — 40 dias patacho nacional *Palma*, de 222 toneladas, capitão Roque, equipagem 8, carga 1:000 barricas, com farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

S. Matheus — 12 dias hiate, nacional *Dous Irmãos*, de 64 toneladas, capitão Domingos Henrique Mafra, equipagem 9, carga 1:500 alqueires de farinha de mandioca; a Tasso & Irmão.

Rio-Grande do Sul — 15 dias, brigue escuna nacional *Cysne*, de 257 toneladas, capitão José Monteiro de Almeida, equipagem 14, carga 13,000 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Rio-Grande do Sul — 39 dias, galeota hanoveriana *Mena*, de 85 toneladas, capitão Heeren, equipagem 5, carga 8,700 arrobas de carne; a Baltar & Oliveira.

Rio de Janeiro e escalas — 6 dias e 1 hora e do ultimo porto 12 horas, o paquete á vapor *Cruzeiro do Sul*, de 1,100 toneladas, equipagem 62, commandante Joaquim de P. Guedes Alcoforado.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool pela Parahyba — Barca ingleza *Conrad*, capitão W. M. Alexandre; em lastro.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ser arrematado por quem mais vantagens offerecer, o fornecimento dos generos que houver de consumir não só os estabelecimentos de caridade, como tambem os collegios de orphãos no trimestre de outubro á dezembro proximo, a saber:

Estabelecimentos de caridade.

Chá preto libra.
Manteiga franceza idem.
Tapioca idem.
Café em grão idem.
Assucar branco em torrão arroba.
Dito refinado primeira sorte idem.
Dito dito segunda sorte idem.
Arroz pilado do Maranhão idem.
Bacalhão idem.
Toucinho de Lisboa idem.
Sabão amarello idem.
Velas de carnauba idem.
Ditas de spermacete, masso de 1 libra.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Vinho tinto de Lisboa, canada.
Dito branco idem.
Vinagre de Lisboa idem.
Aguardente branca idem.
Azeite doce idem.
Dito de carrapato idem.
Farelo de Lisboa sacco.
Carne verde libra.
Pão e bolacha idem.

Collegios de orphãos.

Assucar refinado, libra.
Chá preto idem.
Café em grão idem.
Manteiga franceza idem.
Arroz pilado do Maranhão idem.
Batatas idem.
Aletria idem.
Carne verde idem.
Peixe fresco idem.
Pão e bolacha idem.
Toucinho de Lisboa idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa idem.
Cal, cuia.
Lenha em achas, cento.

As propostas devem ser apresentadas em cartas fechadas, devendo ser especiaes já para os estabelecimentos de caridade e já para os collegios de orphãos: são tambem aceitas propostas somente para a carne verde, e para o pão e bolacha tanto dos estabelecimentos de caridade como dos collegios de orphãos.

Os pretendentes podem dirigir-se á esta secretaria nas horas de seu expediente, afim de colherem as informações que julgarem precisas, e no acto da arrematação devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de setembro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de trocar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

Uma imagem do Senhor Cruxificado.
Urna com banqueta, solidéo e estrado para altar.
Quatro castiçaes.
Urna para receber o corpo.
Estrado.
Estola.

Quem quizer trocar taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretariointerino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1° de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fardamento do 4° batalhão de artilharia a pé.

Bonets para inferiores e soldados........	400
Ditos para musicos..........................	24
Mantas de lãa....................................	400
Platinas para musicos, pares.............	24
Ditas para sargentos-ajudantes e quartel mestre, pares.......	2
Ditas para inferiores e soldados, pares....	478
Ditas para tambores, pares..................	6
Sapatos, pares.....................................	426
Panno azul, covados............................	2130
Dito azul fino, covados........................	130
Dito azul para capotes, covados..........	3018
Hollanda de forro, covados..................	1783
Baêta verde, covados..........................	1760
Brim branco, varas..............................	3162
Algodãosinho, varas............................	2047
Aniagem, varas....................................	240
Galão de prata de ½ polegada de largura, varas........	36
Botões grandes de metal pratiados com bombas..........	336
Ditos pequenos.....................................	144
Ditos de metal lisos para capotes........	3521
Ditos grandes de metal amarello com bomba e n. 4....	2808
Ditos pequenos de igual theor..............	340
Colxetes pretos, pares.........................	4025

Quem quizer vender taes artigos apresente sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

— Hoje ao meio dia vai a leilão na porta da casa da rua de Hortas n. 22, o espolio da finada Maria do Sacramento.

— Continúa em praça, perante a camara municipal desta cidade, no dia 21 do corrente, a arrematação da obra das catacumbas do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta.

Secretaria da camara municipal do Recife 19 de setembro de 1864. — O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

ARREMATAÇÃO.

No dia 21 do corrente, findo a audiencia do Sr. Dr. provedor de residuos, escrivão Vasconcellos, será arrematado o sobrado de um andar e sotão n. 14, sito na rua de Santa Rita, com portão para o becco que dá sahida para o muro da Penha, em terreno proprio, pertencente á testamentaria do fallecido Sebastião Mauricio Wanderley, avaliado dito sobrado em 4:000$.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, se faz publico que nesta data fica registrado o papel de dissolução da sociedade de Joaquim Felippe da Costa e Vicente Ferreira da Costa, que gyrava nesta praça sob a firma de Vicente Ferreira da Costa & C., no qual declaram os mesmos ter dissolvido em 31 de dezembro do anno proximo passado a sua dita sociedade, ficar á cargo do ex-socio Vicente a cobrança do activo, e não existir passivo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 19 de setembro de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul» para os senhores abaixo declarados:

Altino Rodrigues Pimenta.
Arnobio José Pereira de Albuquerque.
Aprigio José da Silva.
Antonio Lopes Rodrigues.
Clorindo Ferreira Catão.
Clemente de Oliveira Mendes.
Caetano Pinto de Veras.
Ignacio Antonio Fernandes.
Joaquim Gilseno de Mesquita.
José de Barros Duarte.
José Joaquim Ferreira de Carvalho.
José Rodrigues de Souza.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Manoel Maximo dos Santos Torres.
Victorino José de Souza Travasso Junior.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Dr. Clorindo de Araujo Guimarães.
Francisco de Mello Barreto.
Francisco de Salles.
Joaquim Leopoldino Barreto Maciel.
Joaquim Moreira da Silva.
João da Silva Faria.
Hermeto Gomes Tourinho da Silva.

Correio geral.

O Sr. capitão José Antonio de Oliveira Botelho queira comparecer á repartição do correio afim de receber uma carta vinda da Bahia.

THEATRO DE S. ISABEL.

O terceiro espectaculo do prestidigitador Julio dos Santos Pereira, que foi transferido tem logar

HOJE

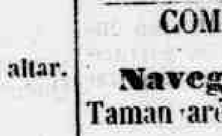
Terça-feira, 20 do corrente.

Os bilhetes que foram vendidos no domingo tem entrada neste espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracú'



No dia 22 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima mencionados o seu vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga sómente até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragibe e Maceió.

No dia 24 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima o seu vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga sómente até o dia 23. Encommendas, passageiro e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty

pretende seguir com muita brevidade o velei o hiate *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Francisco Martins da Costa no trapiche do algodão

Rio Grande do Sul.

Barca nacional *Clementina*, recebe carga a frete: trata-se na rua do Trapiche n. 4.

LEILÕES.

Feira semanal

DE

Moveis, pianos, realejos, crystaes, relogios e joias de ouro.

HOJE.

No armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48.

OLYMPIO

fará leilão de diversas obras de marcenaria, novas e usadas, pianos fortes modernos, um realejo moderno, uma secretaria de mogno, candieiros a gaz, relogios de ouro e prata, venezianas, lanternas, candelabros, ouro e prata em obras, miudezas e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

Dará principio o leilão ás 11 horas.

LEILÃO DE Perfumarias inglezas.

HOJE.

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto de 5 caixas com um completo e variado sortimento de finas perfumarias, existentes em seu escriptorio rua do Trapiche n. 18, onde se effectuará o leilão ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Hoje, 20 de setembro.

Saunders Brothers & C. continuarão hoje o seu leilão de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado, inclusive madapolões e algodãozinhos, avariados por conta e risco de quem pertencer.

LEILÃO DE 50 acções da companhia Vigilante.

HOJE

O agente Pinto levará novamente a leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos as 50 acções da companhia Vigilante pertencentes ao casal de D. Clementina Theodora da Silva, isto ás 10 horas do dia supradito em frente a Associação Commercial.

LEILÃO DE FAZENDAS

Quarta-feira 21 do corrente

Soutall Mellor & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas existentes em seu armazem rua do Torres n. 38.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 22 de setembro ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53, armazem.

DE

Uma casa terrea n. 47 sita á rua do Socego, chão proprio, rende 200$ por anno.

PELO AGENTE EUZEBIO.

Se venderá em leilão uma casa terrea que tem 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, cacimba, quintal murado e chão proprio, é nova acabada á pouco, são convidados os pretendentes ao previo exame.

LEILÃO

DE

Um banco e ferramenta de marcineiria

Quinta-feira 22 do corrente ás 11 horas, no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente Olympio venderá em leilão um banco para marcineiro e ferramenta hamburgueza para o mesmo trabalho. Na mesma occasião se venderá uma porção de cola.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 10:000$000.

Terça-feira 27 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria (109ª) a beneficio da igreja de Santa Rita desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 3309 bilhete inteiro com	10:000$000
N. 1785 dous quartos com	2:000$000
N. 214 um meio com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, que se extrahirá na terça-feira 27 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se de um caixeiro pequeno destes que chegaram ultimamente: na ribeira n. 23 ou na rua da Lapa n. 13.

— O escrivão de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio abaixo assignado mudou o seu cartorio da rua de S. Francisco para a rua do Imperador no primeiro andar da propriedade n. 71.

O escrivão,
Joaquim da Silva Rego.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Aguas Verdes n. 92.

ATTENÇÃO

O engenho d'Agua do Sr. bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, que diariamente é por este *Diario* annunciado para ser vendido, alem da hypotheca de que trata os annuncios, tem outra feita ao abaixo assignado; e tambem esta o engenho obrigado ao acabamento da capella, legados e mais disposições testamentarias do finado Henrique Pope Girão, senhor que foi desse engenho, e que ainda não estão todos cumpridos, como sejam as dez orphãas; tudo se vê no testamento junto aos autos de inventario, e partilha no cartorio do Sr. escrivão Baptista desta cidade; tendo o Sr. bacharel Francisco João, recebido 37:000$ em dinheiro para todo cumprimento das disposições testamentarias, corre-me o sagrado dever de pugnar pelo seu cumprimento por ter Girão pedido no testamento a herdeira sua sobrinha minha esposa.

Marcelino José Lopes.

— Aluga-se uma escrava mulata para o serviço de cozinhar o diario de uma casa de familia, e bem assim para fazer as compras, menos carregamento de agua, etc.: quem pois quizer, dirija-se ao segundo andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 43.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição: a tratar na rua Direita n. 22, refinação do Francisco José de Araujo.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua dos Pires n. 29: a tratar na rua da Cadeia n. 21, loja da Primavera.

— Alugam-se por barato preço 2 salas e 2 alcovas, na rua da Penha: a tratar na rua Direita n. 9, segundo andar.

— Arrenda-se ou vende-se uma casa com pequeno sitio nas immediações de Sant'Anna, visinha ao sitio do Sr. João Alves Machado, lojista; é de construcção moderna e feita este anno, com estribaria, jardim e boa cacimba de agua doce com bomba; o lugar sendo bastante ameno e saudavel, e á margem do Capibaribe, offerece as melhores vantagens para o passamento da festa: o pretendente dirija-se á rua da Cruz n. 17, terceiro andar

Solos da rua Nova.

João da Rocha e Silva esta autorisado a contratar a venda do dominio directo dos solos em que estão edificadas as casas da rua Nova desta cidade, que pertencem ao casal do fallecido Dr. José Raymundo da Costa Menezes: na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Cão de Terra Nova.

Desappareceu do sitio de Euzebio Raphael Rabello, no Caldeireiro, um cão de raça da Terra Nova, de cor amarello escuro, rajado de preto, com as orelhas cortadas e uma cicatriz acima do nariz: quem o tiver achado ou delle tiver noticia, dirija-se ao referido sitio, ou á rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, que será gratificado.

AVISO.

Novamente se annuncia a venda ou troca com casas, ou faz-se qualquer negocio, do sitio livre e desembaraçado na estrada de João de Barros, visto como não é o sitio do lado do poente, mas sim o do lado do nascente, collocado entre os sitios do Sr. Dourado e viuva do Sr. Hulino. Consta-nos que ha quem deponha contra a bondade da casa, e do terreno do dito sitio, e como seja talvez somente com o fim de interesse particular, como bem se póde collegir, nenhum merecimento se deve prestar a taes informações: a tratar na já citada rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

— Na rua da Conceição n. 46, ha uma ama de leite para se alugar.

— Precisa-se de uma costureira que cosa bem de alfaiate: na rua da Viração, casa n. 39.

— Ainda se precisa de uma ama de leite: na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Ama ou escrava.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar e engommar, paga-se bem: a tratar no segundo andar da casa da rua da Imperatriz n. 47.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cosinhar: na rua do Queimado n. 16, loja.

O Dr. Rocha Bastos

póde ser procurado das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 horas da tarde em diante no

Caes 22 de Novembro n. 30

(POR CIMA DO BILHAR DOS ARCOS.)

De meio dia ás 3 horas da tarde

N. 7 Rua da Cruz N. 7.

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito-urinario.

Dinheiro á juros.

Na rua Direita n. 48, se dirá quem dá de 100$000 á 1:000$000.

— Aluga-se um sobrado com bastantes commodos, e uma casa de campo, tendo cocheira, estribaria e sitio com alguns arvoredos, na travessa dos Remedios: quem as pretender, dirija-se ao mesmo lugar, na taberna da quina n. 27, que ahi achará as chaves e se dirá quem é o seu dono.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

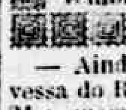
AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Que bello banho!

Aluga-se um sobradinho á margem do rio Capibaribe, no Poço da Panella, rua do Rio; a tratar com Tasso Irmão.



Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 39: á rua da União.

— O Dr. Rocha Bastos mudou a sua residencia para o caes Vinte e Dous de Novembro n. 7, porcima do Bilhar dos Arcos.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender entenda se com o seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PARIS

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Peço emprestadas ou compro as cartas de Pitia á Damão, por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, e o Astro da Lusitania, periodico de Lisboa. — Antonio Joaquim de Mello.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

Vice-consulado de Hespanha.

Havendo fallecido o subdito hespanhol Bento Antonio Coutinho, são convidados todos os seus devedores e credores a apresentarem neste vice-consulado os respectivos titulos para proceder-se á liquidação do seu espolio

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

ASPHALTO

O asphaltista Coelho de Almeida póde ser procurado á travessa do Carmo n. 10, loja, das 9 ás 12 horas do dia, para os misteres de sua arte.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Antonio Joaquim de Mello advoga no civel e crime, e perante os jurados; e gratuitamente aos pobres: na rua do Imperador n. 14, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Um criado.

Precisa-se de um criado para comprar e fazer mais algum serviço em casa: a tratar na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

Precisa-se

alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de pouca familia e paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

Molduras.

Acaba de chegar á loja, da Primavera, rua da Cadeia do Recife n. 21, um completo sortimento de ricas molduras para quadros, espelhos, etc. etc. assim como cordão e borlotas para o mesmo fim, e que tudo se vende por barato preço.

ESTRADA DE FERRO DO Recife á São Francisco.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que esta companhia contrata de 5,000 a 10,000 dormentes ou páos para fazer dormentes, dos quaes precisam dentro de periodo limitado.

Para designação das madeiras, fixação de preço e mais detalhes dirijam-se os proponentes ao Sr. Lima engenheiro presidente interino em Barbalho, Villa do Cabo, á qualquer hora.

R. Austin,
Superintendente interino.

Mudança.

Maximo José de Andrade, participa a todos os seus freguezes que transferio sua officina de calçado do becco do Abreu para a rua da Cruz n. 41, esquina da Lingoeta.

— Offerece-se para criado ou feitor de um sitio ou trabalhador de padaria um rapaz vindo ultimamente do Porto: quem precisar dirija-se á rua da Cruz n. 29.

— Aluga-se o sobrado da quina da rua do Padre Floriano: a tratar por detraz da rua do Alecrim, segunda casa sem numero.

— Uma parda de bons costumes offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 36.

Precisa-se da quantia de 350$ a premio de 2 por cento, dando-se por garantia um escravo: quem quizer fazer este negocio annuncie por este *Diario*.

— Aluga-se a casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— A *Semana Illustrada* que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4; preço da assignatura, trimestre 6$, semestre 11$, um anno 18$.

N. B. Os assignantes da *Semana Illustrada* terão no fim deste anno um quadro com os retratos de todo o gabinete do Imperador e da camara dos deputados, offerecido pelos proprietarios do jornal.

Para passar a festa

No largo do Monteiro, á margem do rio Capibaribe, aluga-se a casa denominada — Canna-Fistula — outr'ora de Xisto Vieira Coelho: a tratar na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da do Imperador.

Penhores

Bernardo Alves Pinheiro, querendo retirar-se desta provincia, roga á quem possue objectos empenhados até o fim do anno de 1862, na rua larga do Rosario ns. 17 e 19, junto ao quartel, o favor de os resgatar no praso de 30 dias, a contar de hoje. Recife 14 de setembro de 1864.

ARMAZEM ALLIANÇA.

— Quem precisar de um homem para bracagem ou serviço interno de algum armazem, dirija-se nestes dias por carta fechada com as iniciaes J. F. no pateo da Independencia n. 1 ou 3, que será procurado; a pessoa sabe ler e escrever.

Furto.

Furtaram do quintal da casa n. 62 na rua Imperial um carneiro grande e branco, um dito pintado de preto, um com malhas amarellas pela cabeça, e uma ovelha ainda marãa: quem delles der noticia certa na mesma casa, sera generosamente recompensado.

— Aluga-se uma escrava para ama, a qual sabe engommar e andar com crianças, é aceiada: na rua da Imperatriz, armazem de louça.

PERDA

Em a noite de sabbado, 17 do corrente, perdeu-se uma pulseira de ouro desde o largo do Paraizo á igreja de S. Francisco, ou d'ahi á rua do Mondego, na Boa-Vista; a pessoa que a tiver achado e della quizer fazer entrega a seu dono, queira ter a bondade de a levar ao largo do Paraizo, segundo andar do sobrado da esquina confronte a igreja, que muito se agradecerá, e recompensará, se o exigir.

Ama

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

— Dá-se 500$ sobre hypotheca em uma escrava ou escravo, sendo o serviço pelo juros, ou com hypotheca em alguma propriedade: quem quizer, dirija-se a rua da Penha n. 11, a entrada pelo becco do Carcereiro.

Dividas do Dr. José Raymundo.

João da Rocha e Silva se acha autorisado para pagar as dividas do casal do fallecido Dr. José Raymundo de Castro Menezes: na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Conselho de compras navaes.

De ordem do conselho faço publico que se acham transferidos para 21 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, os contratos e compra annunciados para hoje.

Sala do conselho de compras navaes 19 de setembro de 1864.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

AVISO.

O abaixo assignado, na qualidade de cessionario dos senhores credores da massa fallida de Camargo & Silva pelo presente avisa a todos os devedores da mesma que no praso de oito dias tratem de satisfazer seus debitos, do contrario tratara de proceder a cobrança judicialmente, visto ser o unico competente para semelhante cobrança, em virtude da sessão que lhe fizeram os mesmos senhores credores Recife 20 de setembro de 1864

Manoel Fernandes da Silva.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem cria: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

Creme.

Sorvete de creme hoje ao meio dia, na rua do Trapiche n. 18.

— Os abaixo assignados declaram que compraram ao Sr. Estevão Rodrigues Fontes a taberna da rua estreita do Rosario n. 18.

José Joaquim Rodrigues Braz.
J. Vasques Lourenço.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar para uma casa de pequena familia: na rua do Cabugá n. 16, quarto andar.

Por ordem do presidente da sociedade Recreativa Corybantina são convidados todos os seus respectivos membros para a sessão geral de hoje ás 7 horas da noite.

O 1° secretario,
Manoel de Souza Galvão.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia: a tratar na rua Nova n. 63, segundo andar.

— A pessoa que annunciou querer 350$ a juros de dous por cento dando um preto por garantia: dirija-se á rua da Roda n. 48, que se dirá quem dá.

— O escrivão da irmandade da Senhora Sant'Anna erecta na igreja da Santa Cruz convida a todos os irmãos da mesma para no dia 22 do corrente ás 7 horas da noite comparecerem na dita igreja, para que reunidos em mesa geral proceda-se a eleição que tem de reger a dita irmandade no anno de 1864-65. Recife, 15 de setembro de 1864. — O escrivão,

Francelino Eleuterio Ferreira Chaves.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tenho desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, todas teem tirado grande resultado; sou

De V. S. attento obrigado,
Francisco Ferreira Paes.

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.
Amigo certo, venerador e obrigado,
O brigadeiro
João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado *por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer,* fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabeça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas atharticos do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabellecido em tres dias, de sorte que estou no ffirme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação de estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que. soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato S. de Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: últimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pululas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do Imperio, e no Rio de Janeiro, rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

Criado.

A' rua da Aurora n. 28 precisa-se de um criado livre ou escravo.

— Antonio José Candido de Souza, sua senhora e um filho menor, retiram-se para Portugal á tratar de sua saude.

— Toma-se roupa para lavar por preço commodo: na rua do Vigario n. 17, loja.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc. etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— José Dias da Cunha faz publico a quem convier e especialmente as pessoas com quem tenha transacções a firma Pinto & Cunha que por accordo mutuo dos associados e licença de todos os Srs. credores foi dissolvida a sociedade, ficando o mesmo José Dias da Cunha com o estabelecimento e todo o activo, bem como obrigado por todo o passivo da extincta firma.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio e a todos os seus freguezes que no dia 14 de setembro corrente despediram de sua casa commercial ao seu caixeiro Belarmino José Pinto Ozorio.

Bastos & Magalhães.

— Precisa-se de dous homens que entendam do serviço de copeiro: na rua da Aurora n. 32.

— Aluga-se a sala e quartos da parte de detraz do primeiro andar da casa n. 65 da rua do Imperador com vista para o passeio, propria para escriptorio, e morada de pessoa solteira: a tratar na mesma.

— Precisa-se alugar um moleque: a tratar na rua do Hospicio n. 78.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se

uma escrava que seja sadia e bonita figura, que cozinhe e engomme: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Compra-se a obra de Theologia Moral do bispo Montes, 3ª edição: quem tiver annuncie.

— Compram-se garrafas e botijas vasias: na rua Direita n. 72.

— Compra-se uma escrava de 500 á 600$, chegada do mato, embora não tenha habilidades: quem tiver para vender, dirija-se á Capunga Nova no entrar da mesma, passando o primeiro portão, no segundo, á esquerda, que achará com quem tratar, ou annuncie por esta folha para ser procurado

— Compram-se até trinta acções da companhia de Beberibe: quem as quizer vender, annuncie para ser procurado.

GARRAFAS

Compram-se garrafas vasias: na rua do Imperador n. 57.

VENDAS.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr, Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

— Vende-se um cavallo preto, andador de baixo a meio: a tratar na rua da Florentina, casa da esquina que volta para a de Santa Isabel.

Queijos de Minas.

Vende-se na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada tanto para a terra como para o mato, e com commodos para morada de familia: na rua Imperial numero 195.

GAZ A 400 RS.

O deposito de gaz que existe na rua do Vigario n. 6, acha-se transferido para a rua da Cruz n. 35, onde continúa a vender o superior gaz americano refinado a 400 rs a garrafa, e a 10$ a lata de cinco galões.

Vende-se uma importante mulata de 20 annos, propria para uma mucamba, com grandes habilitações, cose e engomma com muita perfeição, assim como uma negrinha de 7 annos, bonita figura, e um mulatinho de 4 annos: na rua das Larangeiras n. 18, segundo andar.

— Vende-se porção de pés de coqueiros plantados ha mais de dous annos, postos aqui no Recife em qualquer lugar, pelo preço de 240 cada um: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

ATTENÇÃO.

Cheguem a farinha lavada.

A bordo do hiate nacional *Dous Irmãos* ancorado defronte do trapiche barão do Livramento, vende-se esta superior farinha lavada ainda não vista neste mercado pelo barato preço de 3$ o alqueire ou 6$ o sacco sendo este preço agranel, e tambem na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Direita—45

Borzeguins francezes para homem	3$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	1$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	3$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS FINAS

16—Rua do Queimado—16

Fitas finas.

Bonitas fitas de grosdenaples lisas, com dous dedos de largura, cores de bonina, azulsinha, violeta, chocolate, café, verde, laranja e preta, a 480 réis a vara.

Bonitas ditas de grosdenaples lisas, com dous dedos e meio de largura, cores de café, bonina, azulsinha, violeta, verde, rosa e branca, a 640 réis a vara.

Bonitas ditas de grosdenaples lisas, 4 ½ e 5 dedos de largura, cores de rosa, escarlate, carmisim, bonina, violeta, verde, branca, preta, azul e azulsinha, a 1$600, e 2$000.

Riquissimas ditas de grosdenaples bordadas, de 4, 5, e 6 dedos de largura, de todas as cores, proprias para laços de cinteiros, a 1$600, 2$000 e 2$500 a vara.

Bonitas fitas de gorgurão, de todas as cores, proprias para cintos, a 1$000 a vara.

Bonitas fitas de sarja listadas, diversas cores, para cintos, a 500 réis a vara.

Peças de cascarrilhas de seda de todas as cores, differentes larguras, 1$280, 1$600 e 2$000.

Peças de fitas de seda de um dedo de largura, de todas as cores, a 320 réis.

Peças de fitas de lãa preta e de todas as cores, para debrum de vestido, a 800 réis.

Peças grandes de fitas de linho acolchoada para debrum, á 160 e 320 réis.

Peças de trança de lãa preta, a 80 e 160 réis.

Fivelas.

Riquissimas fivelas douradas e com finissimas pedrinhas parece brilhantes para cintos, a 1$280, 1$600 e 2$000.

Cintos.

Riquissimos cintos de galão dourados e pratiados com bonitas fivelas e borlotas, a 2$000, 2$500 e 3$000.

Enfeites de cabeça.

Riquissimos enfeites de cabeça com cascarrilhas e frocos ultimo gosto, a 3$000.

Ditos ditos com cascarrilha muito larga os mais modernos.

Ditos ditos com laços e frocos, a 2$000.

Ditos ditos com laços e vidrilhos, a 1$000.

Ditos ditos de contas brancas e pretas, e pretos e de cores com laço, a 1$500.

Ditos ditos de frocos de cores, a 1$000.

Ditos ditos pretos e de cores de retroz, e trança sem laços, a 800, e 1$000.

Voltinhas.

Bonitas e grandes voltas de contas pretas á Maria Pia, a 1$500 e 2$000.

Ditas mais pequenas pretas com cruz a 800 réis.

Ditas de aljofares grandes de cores, a 3$000.

Ditas de aljofares branco com cruz, a 1$000.

Ditas de continhas brancas e de cores, a 800 réis.

Ditas de coral, a 500 e 2$000.

Bonitas pulseiras de contas de cores, a 800 e 1$000

Pentes.

Riquissimos pentes dourados com pedrinhas para regaço, a 1$800 e 2$000.

Ditos ditos lisos e recortados, a 640 e 1$000.

Ditos de conchas dourados, a 2$000.

Ditos de marrafas com pedrinhas, a 1$280.

Objectos diversos.

Luvas brancas de Jouvin frescas, 2$500.

Ditas não frescas, a 1$000.

Varas de labyrinto grande, a 100, 160 e 240 réis.

Bonecas pequenas que choram, a 200 réis.

Caixas de papel amisade pautado, a 720 réis.

Ditas de dito liso, a 600 réis.

Caixas com 10 envelopes, a 640.

Ditas de pennas limpas, a 600 réis.

Attenção.

Vende-se ou permuta-se por predios nesta praça a bella e vastissima e muito fertil propriedade denominada Ilha da Saudade, em Gameleira, contendo excellentes baixas para capim, barreiras para louça, algumas fructeiras, tendo de frente 3,000 palmos e mais de fundo, circulada pelo rio Serinhãem, e de frente pelo vaile da estação de Gameleira: a tratar na refinação dos Afogados n. 13.

Vende-se ou permuta-se por escrava um pequeno sitio com uma casa pequena de pedra e cal, contendo 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, 2 cacimbas, 1 bello tanque para banho e lavar roupa, 7 coqueiros e diversas fructeiras, chão proprio, na travessa de S Miguel n. 12, em Afogados: a tratar na refinação dos Afogados n. 13.

Enfeites a Garibaldi.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos enfeites a Garibaldi dos mais modernos que tem chegado a este mercado, para senhoras e meninas; tambem recebeu tranças de linho de caracol, brancas e de côres, peças com 10 varas a 140 rs. cada uma, muito propria para enfeitar vestidos, assim como tem um grande sortimento de miudezas a qual vende barato.

— Vende-se um cavallo novo e grande, com todos os andares, muito manso, e bom de cabriolet: está na cocheira da rua do Imperador n. 25.

Enfeites para cabeça.

Chegaram os lindos enfeites de cabeça para senhoras, sendo muito simples e de muito gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a taberna da rua de Aguas-Verdes n. 48, afreguezada para a terra, propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

Attenção! attenção! attenção!

Vende-se um sitio na povoação do Monteiro, estrada que vai para o Arraial, denominada Ladeira dos Mudos, com duas salas de frente e uma dita de jantar, quatro quartos, cozinha e copiar do lado, tendo mais umas pequenas casinhas ao lado para hospedes e e sitio com bastantes fructeiras. Quem pretender póde dirigir-se á rua do Pilar n. 17 que achará com quem tratar.

— Vende-se na villa do Cabo, em casa do Sr. advogado José Paulo do Rego Barreto, ou entender-se nesta praça com José Moreira da Silva, rua estreita do Rosario n. 31, 34 escravos e escravas com crias, tendo mucambas e moleques, mestres de assucar, carreiros, foguista, escravatura toda moça.

— Vendem-se as seguintes obras: Muzzarelli Obras, Monte, D. Eccl., Bergier, Dicc theologico, Tapparelli, D. nat., André, Dicc. de D. Eccl. Ossini, Hist. da Virgem, Burlamaqui, D. nat. e das gentes, Heline, D nat., Ahrens, D nat. Oudot, sciencia do dever, Benard, philosophia, Cousin, Hist. da Philosophia: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

Cal de Lisboa.

No fim da rua estreita do Rosario, ao voltar para o pateo do Carmo n. 57, vende-se por preço commodo cal nova.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias de melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica po-sivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$. 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica para senhora á 1$000!!!

Garante-se a qualidade, na rua Direita n. 104, loja de miudezas.

Albuns superiores para retratos.

A Aguia Branca sempre disposta á bem servir e agradar a sua boa freguezia, mandou vir e acaba de receber um bello sortimento de albuns de superior encadernação e apurado gosto, com especialidade os de capa de marfim com lavores, outros guarnecidos de tartaruga com tranças de prata, outros marchetados de madreperola com tranças de prata dourada, outros de velludo etc. etc. Para quem tem gosto e dinheiro, um album assim perfeito é sem duvida o mais apropriado para nelle se depositar os retratos de charos pais, bons parentes e amigos. Em quanto, porém, esses albuns se tornam notaveis por sua perfeição e bom gosto, outros recebidos na mesma occasião, se tornam recommendados pela commodidade de preços á vista da boa obra. Assim pois o pretendente será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para esse fim, achando sortimento para 24, 50, 60 e 80 retratos: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Carteiras e bolsas para viagem.

Na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8, vendem-se carteiras com correias para traze-las a tiracolo, e bolsas de tapete, tudo para viagens.

Perfumarias inglezas.

A Aguia Branca, conhecendo a bem merecida estima que os apreciadores do bom dão ás perfumarias inglezas, por isso mandou vir o esplendido sortimento que acaba de receber, e os acreditados nomes dos bem conheridos fabricantes J. Gosnell & C., Napoleão Price & C. são bastantes para conhecer-se a superioridade dellas. Consiste esse bello e variado sortimento em pequenas quantidades de differentes e agradaveis extractos de primeira qualidade em frascos de diversos tamanhos e fórmas, fazendo-se notaveis entre elles os que vem em uma carteira de tres, com os quaes por sua elegancia e bondade se faz um bello presente; assim como outros frascos com finas essencias concentradas, outros com excellentes oleos para cabellos, e outros finalmente com agua de Lavander sublimada; e bem assim finos sabonetes em pacotes e caixinhas com tres, bonitas e delicadas almofadinhas com pastilhas em pó, as quaes deitando-se nos guarda-vestidos, commodas, etc., nem só deixam toda a roupa cheirosa, como afugentam baratas, traças, etc., etc. Em quanto, porém, a commodidade dos preços já não entra em duvida. uma vez que o pretendente compareça munido de dinheiro e disposto a fazer gasto na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Balas grandes e caretas de borracha.

Excellentes brinquedos para crianças: vendem-se a 500 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Espelhos com molduras pretas e douradas

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um bom sortimento de espelhos de differentes tamanhos com molduras pretas e douradas, e os está vendendo por preços commodos.

Papel inglez.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de papel inglez liso e pautado, almaço, de peso, e pequeno, vindo deste tambem com beiras douradas.

Enfeites invisiveis

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos enfeites invisiveis, os quaes pela finura do tecido e bom gosto tem merecido tanta estima

Preparos para flores.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos preparos para flores, sendo papel de cores para rosas, dito verde para folhas, folhas de panno e velludo, caixas de trigo, ditas de uvas brancas e rôxas, e como sempre continuam a ser vendidos por preços commodos.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$500 e 6$000: rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 400 e 800 rs.: só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendem-se a 400 rs. á abotuadura: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de rêde a 900 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400: nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra: no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fructas a 2$500 cada um: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho menciona-las, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

Superior cal de Lisboa.

Sende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do algodão.

Em Gameleira,

casa de Domingos Ferreira dos Santos Porto, vende-se cal nova de Lisboa vinda no ultimo navio, por preço razoavel.

Viada.

Vende-se uma viada muito mansa, com dous annos de domesticada: a tratar no armazem de sal da rua Imperial n. 221.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer podera vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Gollinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs.
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapates de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos ca lungas a 100 rs.

NOVA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção que se vai principiar.

Vende-se peças de panno de linho para lençóes, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500; brim liso por 500, 560, 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs.; manguitos a 500 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guima-rães.

Roupa feita barata.

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$ 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500; calças de brim a 2$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$, e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colarinhos economicos a 640 a duzia.

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura; brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs, o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas esperiaes a 720 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs., o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$100, ÷ a 8$500, ÷÷ 9$, S a 10$, HH a 11$ e 12$; algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça tem 20 jardas: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Chales baratos a 1$600.

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$; casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado: só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as percalas a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara

Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs.; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Colchas de damasco a 4$.

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$; ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas asetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

— Vende-se a armação da casa terrea da rua do Nogueira n. 41, livre e desembaraçada: a tratar na rua das Flores n. 33, das 3 horas da tarde em diante.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 43, por preço razoavel.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 r. libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençóes de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$500

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 10 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Attenção

A loja de sapatos do pateo do arsenal mudou a sua liquidação para a rua da Cruz n. 17; vende as fazendas por preço de graça, como seja, marroquim novo preto a 18$ a duzia, recebendo notas do banco do Brasil.

AZEITONAS

a 1$ a ancoreta, em porção se fará grande abatimento: na rua Nova n. 8, loja do chá.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptori: de Antonio de Almeida Gomes.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.; á rua da Cadeia n. 18.

Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a. .	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a.	60
Realejos para meninos, é pechincha a. . .	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e. .	160
Pares de sapatos delãa para crianças a. .	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e.	160
Ditas de bico largo grosso a.	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a.	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a .	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e.	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a.	320
Ditos de agua de colonia muito boa a. . . .	400
Ditos de dita dita grande a.	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e.	400
Frascos de superior banha a 320 e.	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a	100
Ditos de banha transparente a.	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a.	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a.	100
Varas de fita preta com colchetes a.	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a. .	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a.	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova de que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos é Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 50, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 1,000 réis e 1,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que está em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 300 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Potassa da Russia.

da mais superior desembarcada hontem: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

— Vende-se 20 libras de pennas de rola proprias para travesseiros e colchões de crianças: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

O PROPHETA

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

Esquina da nova travessa de S. João.

ATTENÇÃO!

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação a modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão acceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

O **Propheta** não querendo restringir-se a forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente; mas tambem de por em pratica á troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que O PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differença que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá neste genero temos o que há de melhor assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes: 1$400, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$000 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 600 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que é possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.
Idem em botija a 360 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$500.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$600.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra,
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$000 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por preços muito baixos.

O BALIZA

DECLARAÇAÕ.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vende as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta.**

ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões, mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 300 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade deste chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a dua - a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi.xrc a zia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E C.ia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas do Matico, Arvore do Perú, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações de copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.
Deposito geral: em *Paris*, em casa de MM. Grimault e Ca, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, José-Agostinho da Costa-Carvalho Junior; no *Porto*, Miguel José de Sousa-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, Gestas, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, José-Caetano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, Ferreira e Ca; em *Pernambuco*, Shoums e Ca, rua da Cruz, 22; Sousa, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 do em casa Caros & Barboza.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sebrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. alibra. e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS
MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

Balaios para meninas
Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas
Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

ATTENÇAO
Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Vende-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (no Caminho Novo), tem um portão ao lado que dá entrada para o quintal, no qual existe cinco pequenas mei-aguas, rende tudo 480$, e vende-se barato por seu proprietario ter de retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua do Queimado n. 77.

Venda de predios
em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 310 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se aó seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62

GAZ GAZ GAZ
Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

FUNDIÇÃO D'AURORA.
Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Campapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e semelha.
O que tudo se vende por preços baratos.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA
Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS
No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 4,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1.400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata. 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. a lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos connecidas a 400 rs. a garrafa. e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2.000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

O barato.
4:500$000.
Vende-se um excellente sitio na Capunga, com uma boa casa de pedra e cal para numerosa familia, tendo 3 salas e 8 quartos, cozinha fóra, casa para escravos, dita para feitor, tanque para banho, dito para lavar roupa, e duas cacimbas com boa agua de beber, terreno proprio, viveiro com peixe e rio, e muitas arvores de fructo, com 200 pés de larangeiras de diversas qualidades, sapotis, goiabeiras, abacate, mangueiras, fructa-pão, romeiras, bananeiras, coqueiros, jambeiros, limeiras, parreiras, e baixa de capim, e que se acha livre e desembaraçado: os pretendentes podem dirigir-se á Capunga Nova, no entrar da mesma, a esquerda, passando o primeiro portão, no segundo, que achará com quem tratar este negocio, e tambem para ir examinar o mesmo.

Alcatrão.
Vendem-se barris com alcatrão: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Attenção.
Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C.ª rua do Vigario n. 3

ILEGÍVEL

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 a duzia.
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,600 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo egraudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Fetoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA
DA
FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior
em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Charutos de Havana
de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.
Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

VINHO PURO
Chegou afinal o afamado vinho do Cartacho sem confeição, e vende-se unicamente na rua do Crespo n. 9, armazem Principal, a 30$ a ancora de 9 canadas e a 560 a garrafa.

ARMAZEM
FRONTEIRO
DE
ALVES COUTINHO & BRANDÃO
21—*Largo do Terço*—21
Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 ½ libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs a libra; idem franceza a 560 rs a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 ea.l.s a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº. 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 520 rs. sende em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2.800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desejar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial. lagrimas doces, vinho especial D Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão. talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba; e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2.00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5.400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce de casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Grande
PECHINCHA

O dono do antigo estabelecimento do Passeio Publico n. 11, avisa ao publico que recebeu um grande sortimento de chitas francezas e inglezas, e esta resolvido a vender por barato preço afim de adquirir freguezia e apurar dinheiro.

No Passeio Publico n. 11
Vende-se chitas estreitas a 200 rs. o covado, dita a 260, dita larga a 280, dita a 320, dita a 360, dita a 400, dita a 440.

Só no Passeio Publico n. 11.
Vende-se chales de merino bordado a 6$500, dito estampado a 7$, dito liso a 4$500.

No Passeio Publico n. 11.
Vende-se brim branco trançado de listra pelo barato preço de 720 rs. a vara, madapolão fino a 9$ com 20 varas, dito a 7$800, dito a 6$800, casemira preta a 1$800 o covado, panno fino a 3$500, dito superior a 6$500.

Só no Passeio Publico n. 11
Vende-se gravatas de seda a 200 rs., ricos cortes de vestido de cambraia a 4$, lenços bordados á capricho a 200 rs. assim como outras fazendas que só á vista, tambem se dão as amostras deixando penhor.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás podem ágritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp
A PAR DA SUA
Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ao seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A venda nas boticas de Gaors e Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Enfeites modernos para cabeça.

Na rua larga do Rosario n. 38.

A loja da Aurora recebeu enfeites muito modernos para cabeça, o qual se vende barato; assim como recebeu enfeites de fitas de muito bonitas cores, e tambem ditos de trancilha lisos, e muitas outras modezas, as quaes se vendem baratas; quem duvidar, mande buscar as amostras, pois a vista faz fé.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, [illegible] do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, [illegible] de idade 28 annos pouco mais ou menos, [illegible] signaes seguintes: altura regular, [illegible] pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul [illegible] pés de palha, tendo levado [illegible] com mais roupa, e é rendido de [illegible] quem o aprender queira leval-o á rua da Madre de Deus n. 38, ou a rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de [illegible] um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e é crioulo; quem o apprehender no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

Escravo fugido

No dia 13 do corrente fugio o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Medeiros, idade 22 annos, pouco mais ou menos, [illegible] bem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos carapinhos, e é canhoto, e ainda se torna mais conhecido por ter em cada [illegible] uma estrella pintada de azul, e em cada lado do rosto tres pintas tambem azues formando um triangulo, tem na frente do rosto [illegible] 70, pintor e caiador; é escravo do major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial; portanto roga-se as autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenhos e proprietarios, aonde por ventura elle for trabalhar, tanto nesta provincia como fora della, e aos capitães de campo, que o laçam apprehender e remetter ao sobredito senhor, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido desde o dia 7 de fevereiro do corrente anno o escravo de nome Faustino, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaudo, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tem as coroas arqueadas, porém não muito, bastante cabellos nos peitos, e costuma quando quer fallar mais apressado como que gaguejar, porém muito pouco, que mal se percebe, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se por gostar de bebidas espirituosas; suppõe-se que elle seguio para o centro, e consta que elle esta em Goyanna; portanto roga-se as autoridades policiaes que façam apprehender e conduzir [illegible] á casa de seu senhor major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, em Pernambuco, que satisfará todas quaesquer despeza que por ventura façam, e aos capitães de campo offerece uma boa gratificação.

— Continúa fugido e consta estar acoutado em Goyanna o escravo José, crioulo, de 25 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cabello grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, tendo duas [illegible], uma franca e outra de [illegible] que parece preto, de listras, paletot [illegible], na cabeça; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e façam conduzir a presença de seu senhor na rua Direita loja n. 54, que serão generosamente recompensados.

LITTERATURA.

Analyse critica á tres artigos publicados na «Revue des deux mondes», tomos 45 e 46 dos mezes de junho e julho de 1863, sob a epigraphe—Le Brésil et la société brésilienne, mœurs et paysages; pelo padre Manoel Amancio das Dôres Chaves, membro da assembléa legislativa provincial das Alagôas, e professor de latim do lycêo de Maceió.

(Conclusão.)

VII

Porém, essas mesmas trivialidades, que estão ao alcance de qualquer curandeiro do matto, não são a para o Sr. D'Assier, que só entende de *cangalhas, [illegible]leiras, varas e covados, e de crear porcos e gallinhas, á par da sua deusa africana.*

Ainda mais; ninguem ignora no Brasil a difficuldade que ha em colher os ovos da tartaruga e do jacaré, pelo extremo cuidado com que esses reptis procuram occultar e guardar as suas posturas. Essa vigilancia tem-se tornado tão proverbial, que usa-se familiarmente este annexim: « *onde o acarí tem os ovos tem os olhos.* »

Como é, pois, que o Sr. D'Assier vem largar-nos o grande petorio de que *em poucos instantes obteve uma quantidade prodigiosa de ovos de todos esses reptis*? (textual).

Outra vida, Sr. artiguista.

VIII

O *polymathico* escriptor, depois de ter pintado com as côres mais burlescas a casa do seu hospedeiro; revolvendo-lhe até as panellas, completa a descripção da *fazenda* com o que elle chama *physionomias originaes*; e que são: *o padre, o doutor, o mascate, o almocreve e o formigueiro*; palavra, cuja verdadeira significação elle ignorando tolamente, define—*caçador de formigas*; (chasseur de fourmis) talvez enganado pela desinencia portugueza—*eiro*—que o Sr. Constancio, fundado somente no seu alvitre, deriva do verbo latino—*ruere.*—

Saiba, pois, o *nobre* escriptor que a palavra portugueza—*formigueiro*—em sua accepção genuina significa somente o buraco onde se recolhem as formigas; todas as outras são translatas; e em nenhuma dellas entra o caçador de formigas.

Ha ainda o adjectivo *formigueiro*, que quer dizer de *poquidades*; qualificativo que póde juntar-se a um escriptor, ou artiguista da plana do Sr. D'Assier.

No Brasil não ha alguem exclusivamente dedicado a esso modo de vida; cada plantador é o destruidor das formigas que lhe infestam as lavouras.

Dito isto de passagem, para provar mais uma vez que o Sr. Adolfe é um profundo ignorantaço nas cousas do Brasil, voltemos ao *padre, que é a primeira physionomia original*, e sobre quem o malcreado artiguista em sua hydrophobica paterphobia vomita todas as imprecações do diccionario francez, tão rico de epithetos injuriosos.

Entregando ao mais solemne desprezo os insultos, os improperios, os baldões e os ridiculos motejos, entresachados de chocarrices e salabordias de pessimo gosto, com que o filho dos bórdéis calumnia o clero brasileiro, porque o homem bem educado não deve tomar-se de razões com um moleque de quitanda, como o Sr. D'Assier, que só tem na bocca o f...—..., eu responderei somente ás duas linhas da *Revista*, em que o paranympho das senzalas diz que o padre americano *dansa, fuma, joga e conversa como todo o mundo.*

Caça o Sr. Adolfe.

Bismorand (o padre José Cheron de) era um francez natural de Guimper morto em Paris em 1710.

Esse padre gallo, aliás tão notavel por sua illustração que chegou a occupar um lugar nos diccionarios biographicos da sua terra, entretinha mui *santamente* as horas do breviario em escrever a—*Historia amorosa das princezas de Borgonha.*

O respeitavel autor da sua biographia escandalosa apresenta-o no mundo parisiense, como um homem *notavel pelo habito de jurar, e por sua decidida paixão pelo jogo.*

Boisrobert (Francisco de Mettel, senhor de) era outro padre francez, natural de Caen, morto em 1662. Poeta e favorito do cardeal de Richelieu, obteve um grande numero de beneficios, os quaes todos perdeu no jogo, seu vicio dominante.

Vou lembrando ao Sr. D'Assier esses nomes, para que elle offereça-me em contradicta nomes de sacerdotes brasileiros, que se tenham distinguido, como estes e os seguintes, por sua vida licenciosa e devassa.

No parlamento de Aviz, em 1731, foi instaurado um processo contra o *padre francez* Girard, pelos crimes de seducção, incesto, espiritual, magia e sacrilegio. Correm publicadas todas as peças desse notavel processo.

Quem ignorará, a não ser o Sr. D'Assier, as escandalosas aventuras do celebre *cardeal francez* Luiz Renato Eduardo, principe de Rohan, que por suas audacias amorosas nas côrtes da França e da Austria chegou a ser preso revestido com os ornamentos pontificaes? Quem ignorará esse famoso drama do *collar de ouro*, de que foi elle o protogonista? Não está no dominio da historia a vida mundana, sensual e perversa dos cardeaes de Mazzarin e Richelieu? Não foram elles os que manchavam o leito nupcial de seus reis?

E o que diremos do devasso e desbragado *cardeal francez* Dubois, que a historia patria aponta como a encarnação da avareza, da ambição, da adulação e da velhacaria?

E porque talvez o Sr. D'Assier, por sua vida segregada da alta sociedade brasileira, e manifesta ignorancia das cousas e dos homens do paiz, ignore os nomes dos nossos sacerdotes mais distinctos, eu lhe offereço, para que coteje com os seus Dubois, Rohans e Mazzarins os nomes veneraveis do um apez arcebispo da Bahia, do conde bispo do Rio de Janeiro, do actual metropolita e primaz D. Manoel, do joven bispo do Pará D. Antonio, e de todo o episcopado brasileiro, outros tantos luminares da egreja.

O Sr. Adolfe, sem duvida acostumado a conviver com algum relaxado capellão do engenho em que morava, avaliou por elle o distincto clero brasileiro!

O doutor, segunda physionomia original, como lhe chama o Sr. Adolfe, é por elle tratado com mais benignidade e indulgencia. *Apenas limita-se* a dizer que não é raro encontrar nessa classe *mulatos*, que, tendo aprendido em uma enfermaria de negros a preparar pomadas mercuriaes, applicar purgantes, e a curar de cobra, se intitula *doutor*. Outras vezes « é um miseravel parisiense, vindo como cozinheiro á bordo de um navio, e que, desembarcando, estabelece-se *medico dentista*. »

Foi quiçá por esse motivo que o feitor do engenho achou no artiguista-mascate cara de doutor.

Ah! charlatão!

Ah! pedante!

Tal é frequentemente no Brasil, segundo a au*torisada* opinião do almocreve gallo, o medico de uma fazenda « a qual é sempre o caravansará dos estrangeiros que o percorrem. Sem ella não ha viagem possivel. »

E o Sr. D'Assier dá a razão. « Porque sempre se encontra nella uma tasca, onde se vende peixe,» genero de primeira necessidade para os Europeus do quilate do Sr. Adolfe.

Por associão de idéas, elle passa do doutor ao mascate.

O mascate é o Sr. D'Assier em pessoa; isto é, um pobre diabo gallo, que enfadado de subir e descer com um pacote as costas as cimas quasi inaccessiveis dos Alpes e dos Pyrenêus, para vender lenços encarnados viandantes, désse para o caso Havre, onde embarca para o Brasil, com meia duzia de patacas na cintura, sobraçando um caixote cheio de quinquilharias e de pechisbeques, e embrenha-se pelos centros a vender pelo seguinte cambio: são proprias palavras do Sr. D'Assier:

« ☞ Um anuelzinho de brilhantes custa em Paris, na fabrica, 100 francos; (40$000) o que expede eleva-o a 200; despezas de commissão e transporte fazem-no subir a 100$000 rs.; (250 fr.) com os 80 por cento de direito da alfandega chega a quasi 200$000. A loja em que o compramos (note-se bem - o Sr. D'Assier usa do pronome pessoal —*nós*—) ganha *comnosco* 100 por 100, e eis o annel em 400$000. *Nós*, porém, que com maioria de razão não devemos ganhar menos, porque temos o trabalho, vendemo-lo as senhoras do matto por 800$000; mas como ordinariamente ellas compram fiado, seus maridos passam-nos uma lettra de 1:000$000 para que não *percamos* nossos interesses!!! (2) »

Vêem, pois, os Brasileiros, pela propria confissão do mais cynico *Francez*, vendelhão de quinquilharias, que elles compram pechisbeques por vinte e cinco vezes mais do seu valor.

E com o descaro do homem mais impudente refere o Sr. D'Assier tanta velhacaria praticada por elle e os patricios de sua esteira contra nós, que elle mesmo tira a seguinte conclusão:

« Segundo estes detalhes, comprehende-se que o Francez não goza de excellente reputação no paiz! »

Do almocreve o Sr. D'Assier teve a *bondade* de dizer apenas que era quasi sempre o *sacristão do padre*, e que algumas vezes, d'entre os seus filhos sahia um doutor, instruido nas *sciencias* de La Fontaine, Paulo de Kock, Parny, Eugenio Sue, Piron, Boccace, Parent-Duchatelet e outros.

A' formiga, e ao formigueiro, *personagem de alta importancia,* creado pelo genio inventivo do Sr. D'Assier, dedica elle duas extensas columnas, verdadeiramente fastidiosas para o leitor.

E, quando todas as classes da sociedade brasileira teem sido por esse Francez insolente expostas aos olhos das nações cultas sob os traços da mais ridicula caricatura; quando todas as camadas sociaes teem sido por esse atrevido e ingrato gallo calcadas com todo o peso da grosseria e da mais desaforada malcriação, que revela a cada passo no artiguista o homem das bodegas, o filho dos prostibulos, era impossivel que escapasse o bello sexo brasileiro.

IX

A *senhora* occupa as ultimas paginas do segundo *monumental* artigo do Sr. Adolfe, de um modo ridiculo e inteiramente opposto aos costumes brasileiros. Ahi o artiguista revelou o seu odio profundo para com as nossas familias que não quizeram admitti-lo em suas relações; porque reconheceram nelle o *criado de compras dos alcouces de Gorbeau.*

Que o digam, não o mercador de phosphoros Expylli, não o caiador Biard, nem Francezes da extracção do artiguista mascate; porém os Srs. Rybeirolles, Saint'Hilaire, e todos esses Francezes illustres e bem educados, se alguma vez encontraram as Brasileiras « na mais tenaz sequestração da sociedade, e suas portas impenetraveis aos estrangeiros, como o harem mussulmano. »

Ao contrario disto, as senhoras da mais alta plana são accessiveis a todo o estrangeiro em quem reconhecem educação, fino trato e respeito ás familias; e só trancam hermeticamente as suas portas a estrangeiros do lote do artiguista, cuja pessima educação não lhe deu os predicados exigidos para a sua admissão a uma bôa sociedade, e que por isso despeitado acolheu-se as senzalas, para d'ahi vomitar sua atra—bilis contra o nosso bello sexo, que elle accusa de viver condemnado a vegetar, desde sua infancia, no isolamento, na ignorancia e no ocio.

E' verdade que entre as senhoras da nossa alta sociedade nenhum Francez ha de encontrar uma Ninon de Lenclos, uma Delorme, uma Claudina Tencin, uma Lespinasse, e outras quejandas, tão notaveis por sua vida impudente e lasciva, e das quaes o Sr. Hyppolito Lucas (litterato francez) disse que *tinham o diabo no corpo.*

As senhoras brasileiras, ainda as da mais alta plana, teem para com os estrangeiros, toda a affabilidade e fino trato, compativel com a modestia, e a honesta educação.

E, para que as senhoras brasileiras saibam *agradecer* a esse Francez ingrato e grosseiro o *importante* quadro que d'ellas esboçou, eu passarei a traduzir textualmente esse apontoado de insolencias e desaforos, com que o artiguista arrieiro as *mimoseou* em seu estylo bordalengo.

« Condemnada a jazer desde sua infancia no isolamento, na ignorancia, e na ociosidade a joven (brasileira) soffre uma especie de embargo no desenvolvimento que affecta todo o seu ser. Sua intelligencia fana-se, suas faculdades se atrophiam. »

« Não tendo outra educação mais do que a das escravas, encarregadas do seu serviço pessoal, ella ignora muitas vezes até a arte de contar. As negras não conhecem de ordinario, senão os tres primeiros numeros; chegando a quatro, ellas dizem dous pares; a cinco, dous pares e mais um. As brancas contam até doze; raras vezes, além. »

« Uma Brasileira em cuja casa eu me havia hospedado em Petropolis (ouvie bem Sras. Brasileiras; e depois disto, franqueae as vossas portas hospitaleiras, baraleae vossa modesta affabilidade a qualquer Francez da laia do Sr. D'Assier, que vos bater á porta de alparcata e surrão. Mirae-vos neste espelho.)

« Uma Brasileira, em cuja casa eu me havia hospedado em Petropolis, confessou-me que logo que suas despezas diarias passaram de doze vintens, ella via-se na precisão de lançar em uma vasilha tantos grãos de feijão quantas moedas, a fim de que o marido pudesse, de volta, fazer uma idéa exacta de quanto se havia despendido, e verificar-se os erros!

« As mulheres de côr fazem variar asn a arithmetica de tres á doze, segundo a *nuança* de sua tez.

(2) Desejaramos que a imprensa do paiz publicasse com a competente analyse o presente calculo traduzido textualmente do artigo do Sr. D'Assier, para que os Brasileiros abram os olhos com esses Francezes vendedores de ouro.

E' isto uma confissão propria e cynica de um delles; isto é, do escriptor—mascate—o Sr. Adolfe D'Assier em pessoa.

«Quantas vezes em muitas viagens, forçado (?) a demorar-me em uma choça, abri com a dona da casa o seguinte dialogo:»

« — Que edade tem a senhora!

— Não sei, senhor.

— Desde quando está a senhora aqui?

— Não sei, senhor.

— Que edade tem este menino?

— Não sei, senhor.

— Quantos filhos tem a senhora?

«Aqui o embaraço era visivel, se o numero chegava á cifra de quatro ou cinco.

— *Meia pataca*, senhor; me respondeu, depois de uma longa pausa, a mãe de familia, em cuja casa eu tinha contado oito filhos.»

« Era nos primeiros dias da minha chegada; e confesso que tive necessidade de recorrer ao meu guia para penetrar o sentido desta estranha e atrevida metaphora.»

A uma historia desta só a resposta de Cambrone; porque qualquer outra ficara muito áquem da ingratidão, da malcriação, do descaro e da insolente mentira desse artiguista audacioso, impudente e cynico.

E neste gosto conclue elle seu segundo artigo de eternas luminarias.

X

Passêmos agora a ultima parte do libello difamatorio do artiguista gallo.

Depois de ter percorrido, como o temos visto, o interior do Brasil, e perpassado por todos os encommodos de uma vida improba e difficil de aventureiro mascate, de rancheire, tropeiro e almocreve (de petas)? enfadado de passar longo tempo, novo Achilles entre as Deidarmias pretas das senzalas, vida menos afflictiva, porém por demais obscura, o Sr. D'Assier passa á cidade, onde não póde ser mais feliz pelos sérios embaraços que encontrou da parte das senhoras brasileiras á expansividade dos seus intentos lubricos.

As portas dos gyneceos brasileiros estiveram sempre, de propria confissão do Sr. D'Assier, hermeticamente fechadas para elle.

E' que as distinctas senhoras brasileiras, tão affaveis, tão agradaveis aos Rybeirolles, aos Ferdinand Denis, aos Saint Hilaires e a todos os estrangeiros doutos, de boa educação e fino trato que veem ao Brasil, reconheceram nos traços physionomicos do artiguista, e nos seus modos incivis e indecentes, os vestigios moraes que costumam indelevelmente imprimir-lhes o descaro, a impudencia, o o cynismo, ensinados pela doutrina exoretica dos prostibulos e das bodegas.

A proposito de *irmandades*, porque nada escapou ao seu olho *intelligente e perscrutador*, nem mesmo o *urubú*, o Sr. D'Assier forgica uma anecdota inverosimil, e de pessimo gosto com o unico intento de injuriar Brasileiros e Portuguezes, dos quaes o artiguista é inimigo commum e encarniçado.

Para zombetear dos *fazendeiros e commendadores* dos Brasil, elle apresenta sob os traços mais ridiculos os caixeiros portuguezes, dos quaes passa, em periodos desconexos e sem ligação, aos mendigos, em cujo numero foi contado o Sr. Maranhense do Rio de Janeiro.

Que lhe responda o nobre vate do Bacanga, o qual por certo, não precisa do fraco auxilio da minha debil penna, para repellir com toda a dignidade e energia as insolencias d'esse Francez *ousado e insensato*, que não trepidou em calumniar e insultar todas as classes da sociedade, pagando com a mais negra e requintada ingratidão a benigna hospitalidade que lhe deram os Brasileiros, matando-lhe a fome, quiçá mais de uma vez.

Não podendo acommodar-se na cidade, o artiguista vale-se de duas canastras (textual) e ei-lo amezendado sobre uma cangalha, recontinuando sua vida aventurosa de mascate, a percorrer montes e vales e andurriães.

Em sua crassa ignorancia de tudo o que se propõe a contar, elle dá a mais grosseira cinca geographica, escrevendo que a cidade do Recife, que elle chama Pernambuco (nome da provincia) é quasi distante do Rio de Janeiro, como de Lisboa.

Pobre pedante que é esse Sr Adolfe!

Para provar a sua educação *religiosa*, elle figura proferido por um senhor de escravos, um monologo tão impio contra o Santo Thaumaturgo de Padua, que não só revolta o leitor, ainda o mais *desabusado*, como mesmo não póde ser lido por Parisiense alguma, a não ser pela propria mãe do Sr. D'Assier, ou por quem lhe ensinou o f....—...e outras quejandas *honestissimas* phrases que compõem a conversação exorética e familiar dos bordéis, onde o artiguista recebeu tão *desvelada e excellente educação.*

Mas é que o Sr. Adolfe quer mostrar que tambem é *espirito forte*, fiel discipulo da *espirituosa* escola de Voltaire e D'Alembert; e que lá isso de *santos é tolice dos carolas e das beatas de biôco; santimonias que as luzes da razão e do seculo reprovam.*

De Santo Antonio salta elle pára o glorioso escravo do convento de Santa Maria de Palermo.

O iconoclasta artiguista, sectario fiel da *civilisadora* seita de Leão Isaurio, e Constantino Copronymo, amigo pronunciado dos petrobrusios, dos albigenses, dos zwinglios, e dos wiclefitas, para significar todo o horror que tem aos santos, diz que á primeira vez que vio S. Benedicto em um oratorio, *pareceu lhe ver o diabo! je crus voir un diable!* (textual) os validos de Deus que agradeçam ao Sr. D'Assier o *culto com que acaba de honra-los...*

No dizer do viageiro, áfora as cidades do Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia, que, por ignorancia de termo, elle denomina *metropoles*, as demais cidades do Brasil são *miseraveis povoações, de cujo aspecto só podem dar idéa as situações mais devastadas dos Abruzzos e da Calabria* (textual).

XI

A imaginação fertilissima do Sr. D'Assier inventa a cada passo anecdotas, que mais inverosimil, mais insipida, mais stulta, sempre com a mira unica de ridicularisar os costumes brasileiros; e a isso dedica elle extensas paginas, nas quaes, usando de phrases brasileiras, para provar os *progressos* que fez nesta lingua, commette disconcordancias atrozes, da supapos na grammatica, escrevendo aqui *dous legoas*, ali — *dous cuartos e meia*, a guisa dos boçaes camondongos e nagôs, que nunca chegam a aprender a dizer, senão *meo casa, minha sinhô.*

O estylo forçamente jocoso em que escreve sempre o Sr. D'Assier, mettendo-se a pilherico e chistoso, sem ter o menor geito para a *cousa*, faz com que o leitor se enfade e se aborreça de tão fastidiosas estiradas questão verdadeiramente de estazar.

Passando á salubridade publica o escriptor *universal* faz uma extensa descripção *nosographica* das molestias endemicas e epidemicas do nosso paiz, apresentando uma estatistica obituaria.

Acostumado a encontrar a cada passo a realidade em perfeito contraste com as falsas, ou exageradas narrações em tudo o que o Sr. D'Assier se propõe a contar, não é muito que o pilhe ainda em differentes contradições, ou apreciações falsas.

E' por exemplo uma falsidade que no Rio de Janeiro no numero dos mortos tenha a phthysica pulmonar a quinta parte; e ainda mais falsa ser a emigração a causa, a que elle attribue esse phenomeno nosologico.

E' verdade que a phthysica é frequente na capital do nosso imperio; mas a mortalidade nesse genero de molestia nunca se eleva á cifra que lhe dá o Sr. D'Assier; e, bem longe de ser a causa disto a que lhe assigna o artiguista; isto é, a emigração, ella está mui rasoavelmente na posição topographica da cidade, que, sendo cercada por uma cinta de montanhas, fórma uma especie de tubo cônico de bocca larga e campanuda, em cujo fundo se vae reunir a acção do sol aos miasmas e ás humidas emanações da terra e do oceano. Sendo os germens pestilenciaes constantemente aspirados, fazem elles a sua acção directa sobre os pulmões, que são a verdadeira séde dessa terrivel molestia, e d'ahi origina-se a consumpção. A humidade, a athmosphera, a terra, e o sol, e por nenhum modo a emigração, eis as causas sin cas das frequentes phthysicas.

XII

Tratando da creação do jardim botanico, o Sr. D'Assier, não sei a que proposito, e com que fundamento, a não ser unicamente para exercer o seu genio zombeteiro e escarnecedor, denomina *pobre rei* o bom monarcha de Portugal e do Brasil, o Sr. D. João VI, de saudosa memoria.

Se ao primeiro monarcha do Novo-mundo faltava a *profunda erudição e vasta sciencia do artiguista*, sobejaram-lhe riquezas e virtudes. Não vejo, pois, como lhe possa ser applicado seriamente o epitheto de *pobre*, quér na accepação genuina, quér na translata.

Mas o Sr. Adolfe que não perde *vasa* de insultar e ridicularisar os Brasileiros, não quiz poupar o augusto chefe da muito illustre e muito nobre casa de Bragança, ainda que para isto seja preciso revolver as cinzas dos mortos. Póde pois o artiguista dizer que «o jardim botanico do Rio de Janeiro é uma vasta semeada de pimenteiras, bananeiras, algodoeiros e quinaquinas» póde dizer «que o paço imperial do Sr. D. Pedro II offerece o aspecto de um quartel, ou de um hospital» póde qualificar de *pobre* o Sr. D. João VI; mas, por certo não poderá dizer que um monarcha do Brasil *fugio de fortalezas,* ou calabouços do imperio; que a brilhante estrella de Napoles, hoje fulgurante sobre o throno da Santa-Cruz, nem alguma rainha ou imperatriz do Brasil tenha sido *creada grave* na Hespanha; e menos ainda que alguma das augustas princezas brasileiras tenha casado, ou haja de casar com o *filho de um estalajadeiro.*

Ao pamphlet do Sr. D'Assier não escapou a imprensa brasileira. Mas era bom que o artiguista não fosse tão esquecido; que se lembrasse do—*Aimable faubourien,* publicado á poucos annos na sua terra; e fique certo o Sr. Adolfe que a arte de Guttemberg não se ha de prostituir no Brasil, a ponto de dar á luz um *Journal de la canaille.*

Ao contrario cremos que na tão antiga e culta França não ha um jornal superior em tamanho, credito e illustração ao *Diario de Pernambuco*, onde vão publicadas estas linhas.

XIII

Convencido por experiencia propria de que entre má gente não se póde receber bôa educação; e que os exemplos devem produzir os seus fructos, o filho dos bordéis de Paris consigna a causa da nossa vida suppositiciamente desregrada nas seguintes phrases com honras de epiphonema:

« E' na escravatura que eu sempre cri descobrir a principal causa da vida licenciosa do americano. »

E na verdade; que sentimentos nobres podem germinar no coração daquelle que sahe em criança dos conventiculos da immoralidade e da corrupção, para amezendar-se de corpo e alma em um serralho de crioulas e africanas! O que póde a sociedade esperar de uma pessoa nessas condições?

O Sr. D'Assier o revela a cada passo em sua linguagem bordalenga, em seu estylo indecente e deshonesto, em sua phraseologia torpe, nauseabunda e insultuosa.

Elle parece ter perdido, como a escrava brasileira, o sentimento da propria dignidade.

E' assim que nós o vemos novamente, ao improvisar uma anecdota, em que só tem por mira depreciar a dignidade e caracter da magistratura brasileira, repetir o seu costumado f........, em que é useiro e viseiro.

Acostumado a ouvir tão *honestas* phrases, não póde conter-se em referi-las a cada passo.

Saiba, porém, o Sr artiguista que a ausencia dos sentimentos nobres e das bôas qualidades moraes na escravatura não póde por modo algum prejudicar e corromper, senão o americano da mais baixa extracção, que com ella convive.

E qual é a nação por mais civilisada que não conte em seu seio a plebe com todas as pessimas qualidades moraes que a constituem?

Na França, por exemplo, a classe dessa ralé é nobre de sentimentos e rica de educação? A corrupção, a immoralidade, e a baixeza de sentimentos não é o seu apanagio, e signal que a caracterisa, como entre todos os povos?

Repito pois; só a gente dessa extracção podem prejudicar os máos costumes e depravada moral da escravatura, com quem ella convive.

O americano pobre não tem escravos, e não póde por isso aprender delles a ma vida; o que vive na mediania, ou na abastança vive com sua familia segregado delles.

Posso affirmar, sem medo de ser desmentido, que, durante o tempo em que o Sr. D'Assier morou nas senzallas, não encontrou fazendo residencia habitual entre os escravos o filho, nem a filha do proprietario, nem membro algum da sua familia.

XIV

Quatro longas paginas dedica o Sr. D'Assier aos negocios eleitoraes do nosso imperio, querendo provar que o nosso systema eleitoral é todo informe, e que nelle representam as ultimas camadas da sociedade brasileira, sem consciencia, nem probidade.

Para que falla o artiguista da educação politica de um imperio adolescente, quando nos paizes mais cultos da Europa, em que é adoptado o systema eleitoral, o regulamento que o determina é inteiramente falseado?

Ignorará o Sr. Adolfe que na Inglaterra *compram-se a dinheiro* todos os cargos electivos, e que esses escambios são feitos com a maior publicidade e impudencia?

Por ventura o illustre fugitivo de Ham estará sentado no preclaro throno de S. Luiz com os votos genuinos dos milhões de Francezes!

Não esta no dominio do mundo inteiro, que á essa eleição magna, bem como a todas as outras que ahi se procedem, ha presidido a corrupção, a peita, a immoralidade, e toda a influencia official? Outra vida, meu bom Sr. D'Assier.

XV

Tenho acompanhado *pari passu*, tanto quanto permittem os fracos recursos de minha acanhada intelligencia, os insultuosos artigos do ousado e ingrato estrangeiro.

Não dispondo, graças a Deus e á minha educação, da rara *habilidade* que ha mostrado o *insigne* autor desses artigos, para descompôr e insultar, limitei-me a responder ás falsidades e inexactidões que em taes artigos se encerram, despresando inteiramente o sarcasmo, o insulto e o ridiculo, de que elles *recheiados*

Não tenho a louca pretenção de haver bem respondido; sobeja-me a vontade; mas falta-me a intelligencia e a illustração. Melhores pennas brasileiras, que não a minha, encarregar-se-hão sem duvida de confundir esse audaz e ingrato gallo.

E, quanto á «Revista dos Dous mundos» póde ella continuar a encher suas columnas de artigos do gosto desses do Sr. D'Assier, que *centuplicará a sua reputação litteraria, e fará a admiração do globo.*

Maceió, 26 de setembro de 1863.

O padre Manoel Amancio das Dores Chaves.

UM POUCO DE TUDO.

Se percorrermos a historia e estudarmos a marcha do mundo ou da sociedade, conheceremos os progressos que a civilisação, sempre crescente, tem implantado no seio da humanidade em geral, sendo mais ou menos rapidos os seus effeitos no meio de uns povos, mais ou menos lentos entre outros.

A historia das nações nos mostra evidentemente que os doces influxos da civilisação tem influido mais n'este que n'aquelle paiz, bem como nos ensina que, após quatro mil annos da existencia do mundo, quando surgio o astro luminoso lá das bandas da India, é que a civilisação mais fortemente se fez sentir ao impulso suave e benefico das doutrinas ensinadas aos apostolos pela bocca do Divino-Mestre morto atroz e ignominiosamente no cimo do Golgotha, em cumprimento da barbara lei que contra elle foi proferida por um magistrado sanguinario, e confirmada por um juiz pusilanime!

Entretanto a religião do Christo, apezar dos muitos martyres que conta, é a verdadeira philosophia do homem, e a que mais se casa com o nosso coração e o nosso espirito; e tanto isto é manifesto e palpavel, que ella, dentro de poucos seculos, tem conquistado o mais vasto imperio e alçada, e é professada em todos os cantos do mundo; e os povos que vivem debaixo da sua salutar influencia, são os mais felizes, e os que mais rapidos tem caminhado nas vias do progresso.

Estas reflexões que ahi deixamos toscamente traçadas, são o corollario da leitura de um artigo que lemos n'um jornal litterario de 1856, que falla acerca dos costumes dos Chins; e entre estas descripções para aqui trasladamos o que um autor diz acerca do vicio terrivel inveterado no animo daquelle povo, o vicio mais perigoso do homem—o jogo.

Vejamos, pois, e consideremos o resultado de semelhante cegueira de espirito.

«..... O que mais usam em Macau é denominado *latao*: especie de banca portugueza, em que se fazem paradas sobre os numeros um, dous, tres e quatro. Depois, o banqueiro tira de um montão de *sapecas*, moeda de composição mixta de estanho e cobre, com um buraco quadrado no centro, uma porção ao acaso, e as vae separando rapidamente quatro á quatro. Os que apostaram no numero das que afinal restam desta successiva subtracção, ganham a parada duplicada. Nisto leva a banca grande partido. Recebe apostas sobre tres numeros, e paga as de um só, ainda que duplicadas.

« O jogo é prohibido severamente pelas leis do celestial imperio. Entretanto neste ponto, como em muitos outros de utilidade e moral publica, são hoje letra morta. A corrupção penetrou ali em tudo e em todos. Os costumes publicos, affrontando a legislação, quasi transformaram o *reino das flores* n'uma immensa casa de jogo. Os Chins dão ao seu paiz as differentes denominações de imperio celeste, reino do meio, nação central e reino das flores.

« Os Chins tem desde tempo immemorial, grande variedade de jogos, de dados e cartas, das quaes a fórma e naipes differem dos da Europa. São muito apaixonados pelo xadrez, pelo jogo das damas e pelo gauha-perde, em que o parceiro vencido é obrigado, em geral, a beber uma taça de aguardente. Tambem gostam muito de combates de gallos, codornizes, grillos e gafanhotos, e fazem sobre isto apostas, as vezes, de grandes quantias. Os jogadores de profissão, porém, preferem as cartas e os dados. Reunem se em casas particulares, e n'outras publicas, que correspondem aos nossos botequins, com a differença que só nelles bebem cha. Passam ás vezes dias e noutes inteiras jogando sem cessar, e com tal furor que nem tomam alimento. Quasi que não ha povoação nem aldeia sem casas de jogo e jogadores de profissão.

« Os Chins, geralmente fallando, são economicos e laboriosos; mas o espirito de ambição, o desenfreiado amor do ganho, e a decidida tendencia que tem para especulações e agiotagens, os arrastram á paixão do jogo quando se não applicam ao commercio. Procuram com avidez as commoções fortes, que difficilmente abandonam uma vez experimentadas. Desprezam as obrigações do seu estado e os mais sagrados deveres de familia, para não viverem senão com os dados e as cartas. A paixão leva-os á incriveis extremos. O Chim, depois de perder o dinheiro, joga a habitação, os campos, se os possue, e por fim a propria mulher cujo desgraçado destino faz depender de um lance de dados. E não pára nisto. Os vestidos que o cobrem servem ainda para mais uma parada, que, se é adversa, dá muitas vezes lugar á scenas horriveis e inacreditaveis, se se não soubera que o excesso das paixões é capaz de transformar o homem em féra.

« Nas provincias do norte, e principalmente nas proximidades da grande muralha que separa a China da Tartaria, ha invernos muito asperos: cobrem-se os campos de neve e gelam os rios. N'esta estação, vêm-se ás vezes homens completamente nús, expulsos desapiedosamente das espeluncas de jogo, depois de terem perdido até o vestuario, que lhes arrancam logo. Os desgraçados correm como loucos em differentes direcções, procurando pelo exercicio escapar aos effeitos do frio. Vão collocar-se junto aos pannos das chaminés, construidas, nestes paizes, ao nivel do sólo. Procuram aquecer o corpo, ora d'um lado, ora d'outro, e no entanto os seus companheiros do jogo os observam no meio de atrozes risadas. Tão cruel espectaculo não dura muito, porque estas victimas dos proprios vicios e da bruta malvadez dos seus semelhantes, brevemente acabam congeladas. Depois disto os jogadores voltam á espelunca, e continuam o jogo com a espantosa indifferença, que os Chins sempre mostram pela vida dos seus concidadãos.

« Não param aqui os horrores á que condemna a paixão do jogo, entre este singularissimo povo. Os Chins jogam até os membros do proprio corpo. Jogam os dedos das mãos, quando não tem dinheiro ou outros valores. Estão frente á frente dous jogadores. Está sobre a mesa um vaso com oleo de nozes ou sesamo, com fogo por baixo e uma machadinha bem afiada. O que ganha toma pausadamente a mão do contrario, põe-na com muita cortezia sobre uma pedra preparada para este fim, e decepa-lhe o dedo com a machadinha! Depois o amputado mette o coto no oleo a ferver, faz cauterisar a ferida, e ás vezes continúa a jogar com admiravel placidez. Tambem costumam pôr uma torcida embebida em oleo, e accesa sobre alguma parte do corpo. Deixam queimar a carne, em quanto, reprimindo a dôr, jogam com serenidade as tabolas, ou especie de gamão. E' o sublime do genero! Seriam incriveis taes actos de loucura produzidos pela paixão do jogo, se não fossem attestados por viajantes e escriptores modernos dignos de todo o credito. Já viajantes arabes do seculo IX encontraram estes costumes na China, como se lê no livro arabe *Serie de Chronicas*. Quem visita aquelle paiz, e observa as singularidades e aberrações do caracter de seus habitantes, não lhe causam estranheza nem incredulidade semelhantes narrativas.

« O que por nós mesmos observamos, é que o jogo produz na China infinidade de desordens e desgraças sociaes.

« E' frequentissimo vêr familias numerosas cahirem de repente em profunda miseria, após uma partida de dados ou de cartas. Este vicio funesto tem invadido todas as classes e todas as indoles; mas no baixo povo é que se acha mais inveterado. Nas ruas de Macau e nas de todas as cidades chinezas, encontram-se á cada passo jogadores ambulantes, que com dous dados e um copo, ou antes chicara de louça, sobre umatripeça, tentam os viandantes. Muitas vezes o desgraçado operario, attrahido irresistivelmente ali, perde, acocorado, até a ultima peça; e não é raro vêr jogarem crianças de cinco á seis annos, que assim adquirem um vicio, que de ordinario não perdem mais em toda a vida. »

—

Lê-se na *Revolução de Setembro* o seguinte:

Cineas embaixador e conselheiro de Pyrrho, retinha com tal felicidade a physionomia, e o nome de todos a quem fallava, que no dia seguinte em que chegou á Roma, saudou a todos que o cortejaram, pelo seu nome.

Mithridates soube vinte e duas linguas, e as fallava sem confusão com as mesmas vinte e duas nações differentes.

O nosso frei Francisco de S. Agostinho de Macedo, frade capucho, humanista, poeta, e genealogico, fallava tambem além da nativa, vinte e duas linguas.

***

Arsacides, rei dos Bactrianos, gastava o tempo em fazer redes; Biante, rei de Lidia, em pescar rãas; o imperador Domiciano em apanhar moscas; Artaxerxes, rei da Persia, em dobrar; Artabão, senhor do Reino, em armar aos ratos; Valentiniano, imperador, em formar imagens de cera; e Oropo, rei de Macedonia, em fazer lanternas.

Cousas grandes se não póde esperar de principes, que a cousas leves se applicam.

***

O Sr. Smarthe fez a experiencia de um theatro na linha ferrea de Manchester á Liverpool, e com optimo successo.

Figurem-se cinco grandes wagons dispostos de maneira que formem uma grande sala.

O tecto arredondado é guarnecido de lustres que projectam na sala viva claridade. As paredes dos lados sao feitas de madeira com todas as condições acusticas. Por suas disposições mechanicas affastam o ruido que vem de fóra. Ha uma cavidade onde podem mover-se á vontade seis musicos com seus instrumentos. Um palco da altura de seis pes acima do nivel do wagon, e eis aqui um theatro improvisado para funccionar á vapor.

As obras representadas são combinadas de maneira que em cada estação finde um acto, e outro comece ao percorrer o espaço que dista da estação seguinte.

Se ha paragem em alguma das estações, representa-se um entre-acto.

A' 8 de dezembro passado o Sr. Smarthe fez a primeira experiencia deste theatro representando com uma companhia de doze artistas.

Representou-se uma peça muito popular em Inglaterra e o programma do espectaculo foi distribuido com os bilhetes a cada um dos passageiros na *gare*.

Os actores foram muito victoriados.

O que falta só é haver corridas de cavallos no caminho de ferro!

—

O *Jornal do Commercio* da côrte, publica o que se segue:

Noticiando ha dias o apparecimento de um livro, *Historia Sagrada para uso da mocidade*, pelo conego Christovão Schmid, dissemos que o producto da venda devia ser applicado a engrossar o fundo com que se quer crear um recolhimento para algumas orphãas desvalidas que na cidade de Porto-Alegre estão sendo sustentadas pela caridade publica n'um collegio particular. Accrescentaremos agora que em casa do Sr. Bernasconi se acha exposto um quadro representando um grupo dessas meninas, que ninguem póde contemplar sem enternecer-se. No fundo estão as directoras do collegio, que, percebendo uma quantia de certo insufficiente para sustento das suas pobres educandas, merecem ser contadas entre as principaes bemfeitoras.

O Sr. padre Joaquim Cacique de Barros, iniciador desta piedosa obra, é incansavel em promover os meios de dar-lhe o desenvolvimento que ella merece ter.

E' bello ver um sacerdote dedicar-se assim de corpo e alma á ardua missão do seu santo ministerio, trabalhar por salvar do abysmo miseras creaturas ameaçadas de cahirem na perdição, e votar os seus esforços e desvelos a bem das criancinhas, que tão amadas foram do nosso Divino Redemptor.

Obras destas resgatam as culpas de muitos clerigos esquecidos do que devem á si, á sociedade e ao Deus de quem são ministros.

Conhecemos os bons sentimentos da população fluminense, e estamos seguros que ninguem a quem seja offerecido este livro, aliás mui digno de ser lido pela mocidade, deixará de retribuir a offerta com a esmola que em suas posses couber, sabendo que terá ella a mais santa das applicações e com largos juros lhe será creditada na conta corrente das suas boas e más obras.

***

O naturalista D. Bourget foi ultimamente caçar e pescar na fazenda de Santa Cruz, por dorem, segundo nos informam, de S. M. o Imperador, desejoso de obsequiar o professor Norte-Americano Agassiz, cujo maior empenho é obter objectos de historia natural de todas as partes do globo.

O Sr. Bourget acaba de recolher-se com uma rica colheita de cerca de mil amostras, entre as quaes alguns peixes rarissimos.

Hão de os nossos leitores recordar-se que entre os peixes achados no Rio-Negro e enviados ao mesmo professor Agassiz um attrahiu muita attenção pela sua raridade e pela particularidade de chocar na bocca os seus ovos. Este peixe recebeu o nome scientifico de *Petronius* em honra de S. M. o Imperador. Ora o Sr. Bourget descobriu nas aguas de Santa Cruz diversas especies do genero Bagrus, que tem a mesma particularidade.

O Sr. Nathaniel Plant, geologo e naturalista inglez, actualmente nesta cidade, affirma que na collecção a que nos referimos se encontram exemplares da mais rara e bella especie.

***

Muitas vezes se tem fallado de terriveis mortandades feitas pelos tigres nos arredores de Tay-Ninh (*Cochinchina*), mas o drama atroz que vamos referir excede as mais arrojadas supposições sobre a audacia desses animaes.

A alguns centenares de metros da fortaleza, no meio da aldeia, foi durante a noute accommettido um doente na sua cabana por um tigre.

Os gritos de terror do homem, os clamores da sua familia e dos visinhos e o clarão dos archotes obrigaram a fera a fugir.

A victima não soffrera mais do que uma ferida n'um hombro feita pelas garras do animal.

Na noute seguinte, á mesma hora, quando o doente apenas socegava dos seus terrores, o tigre saltou de subito a cabana, da qual se tinha aproximado de rastos

Os visinhos ouviram um grito de desesperação, e sinistros estalos, e depois viram o tigre que fugia a grandes saltos.

O pobre doente tinha desapparecido do seu leito e sua mulher deitada ao pé da porta, respirava a muito custo, meio suffocada pelas patas do quadrupede que lhe deixára no peito sanguentos signaes do ataque.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO